



**ESCOLA
DE PAIS
DO BRASIL**

CURITIBA (PR)

ANO 61 • AGOSTO DE 2025 • 54º seminário

TRAUMAS

CAMINHOS E SOLUÇÕES



EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA EPB CURITIBA

Presidente:

Marilei Maria de Andrade

Vice-presidente:

José Carlos Pereira

Diretoria Pedagógica:

Stella Maria Cordeiro Oliveira

Diretoria Financeira e Administrativa:

Alexandre Carlos Castelo Branco e José Carlos Budel

Diretoria de Comunicação:

Gustavo Luis Selig

Diretoria de Eventos:

Zenilda Barbosa Castelo Branco

CONSELHO FISCAL

Titulares:

Marco Aurelio Jonson, Regina Rempel e Carolina Borges de Oliveira

Suplentes:

Gustavo Luis Selig, Sueli Terezinha Muraro da Rocha e José Ariston da Silva

Demais Associados da EPB Curitiba: Alexandra Cunha Ribeiro Couto, Ana Carolina Gouveia Jonson, Filipi Manuel Rodrigues de Oliveira, Márcia Regina Muller, Marlene de Fátima Merege Pereira, Taila Kerollen Hirsch Selig e Thais Kuzma

Representante Nacional no Paraná:

Francisco Carlos Castanhel
EPB São Miguel do Iguaçu/PR

EDIÇÃO

Revisão: Foco Ideias Comunicação e Marketing Ltda

Capa: Eduardo Colgan

Diagramação: logicacomunicação.com

Jornalistas Responsáveis:

Tito Zeglin - DRT 645

Filipi Manuel Rodrigues de Oliveira - MTB 6171

Impressão: Patras Serviços Gráficos Eireli - ME

Tiragem: 2.000 Exemplos

ESCOLA DE PAIS DO BRASIL - CURITIBA

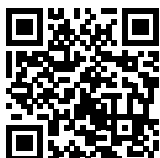
CNPJ 76.717.487/0001-90

Rua Desembargador Motta, 2452

Centro - Curitiba - PR CEP 80.430-200

E-mail: escoladepaisctb@gmail.com

Telefone: (41) 3018-0707



 @escoladepaiscuritiba

 /EscolaPaisCuritiba

www.escoladepaisdobrasil.org.br

EPB ESCOLA
DE PAIS
DO BRASIL

O trauma é uma noite
sem fim, mas o amor
dos que nos cercam é
a luz que nos guia.
Um abraço, um
ombro, uma palavra
silenciosa - são faróis
na escuridão. Ninguém
cura sozinho.
Permitir-se ser
acolhido é o primeiro
passo para a aurora.

EDUARDO COLGAN

autor da capa

coordenação

Marlene de Fátima Merege Pereira

Equipe:

Carolina Borges de Oliveira, Gustavo Luis Selig, Filipi Manuel Rodrigues de Oliveira, Marilei Maria de Andrade, Zenilda Barbosa Castelo Branco.

Apoios:

Josiane Zimmer da Silva e
Luciana Gibaile Soares Benício

A RESPONSABILIDADE PELO CONTEÚDO
DOS ARTIGOS PUBLICADOS NESTA
REVISTA É DOS SEUS AUTORES.

sumário

- 4 saudação da Diretoria executiva nacional
- 5 **SAUDAÇÃO DO CONSELHO DE EDUCADORES**
- 5 saudação DO CONSELHO CONSULTIVO
- 6 **GALERIA EPB CURITIBA**
- 8 ATIVIDADES e atuação DA EPB CURITIBA
- 14 **Trauma: da condenação Para a LIBERDADE**
- 16 NÃO JOGUE SEUS FILHOS AOS LOBOS
- 19 **APELO ERÓTICO VIRTUAL NOS MULTIMEIOS**
- 22 A era DO Trauma
- 23 **ENTRE HISTÓRIAS e recomeços: adoção, trauma e o PODER DO VÍNCULO**
- 26 Traumas e Desenvolvimento no CONTEXTO FAMILIAR: CAMINHOS e SOLUÇÕES
- 28 **IMPACTOS DOS traumas no desenvolvimento INFANTIL**
- 31 É COMPORTAMENTO ou trauma?
- 34 **Traumias em IDADE escolar**
- 36 OS Traumias DO BULLYING entre crianças e ADOLESCENTES
- 39 **REFLEXÕES e experiências sobre a convivência DOS PAIS e FILHOS no CONTEXTO DA separação**
- 42 A relevância da Família como agente Para curar Traumias
- 43 **Traumias na convivência. Acontecem e daí?**
- 46 CHOCADOS
- 48 **O que é a escola DE PAIS DO BRASIL - EPB**

EDITORIAL



EM 2025, nós, da Escola de Pais do Brasil (EPB) Seccional Curitiba, celebramos um marco histórico repleto de desafios e histórias memoráveis. A comemoração dos 61 anos é a celebração de um legado construído com resiliência, sabedoria e amor, moldado por realizações e propósito.

Ao longo deste tempo, construímos uma trajetória que reflete dedicação e respeito. Desde o início, nossa missão sempre foi clara: impactar positivamente a vida das pessoas e contribuir para uma sociedade melhor, baseando-nos na ética e na qualidade em cada etapa desse caminho.

Ao olhar para trás, enxergamos além de números e datas; vemos histórias de vida, parcerias sólidas e uma valiosa rede de colaboradores e amigos que foram e continuam sendo parte essencial de cada conquista na construção do nosso legado.

Este é, acima de tudo, um momento de GRATIDÃO por chegarmos até aqui, acreditando em um futuro ainda mais promissor e confiantes em nossa capacidade de inovar e transformar realidades. Que os próximos anos sejam repletos de boas ações!

Nesta 54ª Edição da nossa Revista e Seminário, abordamos o tema **“Traumas: caminhos e soluções”**. Eventos traumáticos não apenas influenciam o comportamento e as emoções, mas também podem afetar a saúde física e mental ao longo da vida. Diante dessa realidade, compreender os caminhos para a superação e as soluções eficazes, é imprescindível para aqueles que vivenciaram tais desafios.

“A LEITURA é Para a mente o que o exercício é Para o CORPO”

JOSEPH ADDISON



Marilei Maria de Andrade
Presidente da EPB Curitiba



Saudação da Diretoria Executiva Nacional

É com imensa alegria que me dirijo a todos por meio desta saudação, como presidente da Diretoria Executiva Nacional (DEN) e associada da Escola de Pais do Brasil Seccional Curitiba/PR.

Sempre acreditei que uma revista é uma poderosa ferramenta de comunicação e de divulgação do nosso voluntariado - um trabalho tão importante e necessário, realizado de forma ininterrupta há 61 anos em Curitiba.

Esta edição de 2025 traz um tema instigante e necessário: **Traumas: caminhos e soluções.**

Afinal, quem de nós não carrega traumas, ou não acaba, muitas vezes, causando traumas, mesmo sem perceber?

Agora, está em nossas mãos uma revista que nos convida à reflexão e ao esclarecimento sobre este assunto tão relevante, oferecendo caminhos e soluções para uma convivência mais harmoniosa e para a evolução pessoal de todos nós.

Com muito orgulho e gratidão, parablenho a todos da Seccional Curitiba por mais este primoroso trabalho, pelo amor e perseverança na construção de uma trajetória de sucesso e inspiração. Abraços!



Marlene de Fátima Merege Pereira
Associada da EPB Curitiba e Presidente da
Diretoria Executiva Nacional da EPB



**Educar é como uma viagem.
Às vezes, sabemos para onde
queremos ir, mas não sabemos como.
Outras vezes, até sabemos o caminho,
mas não sabemos para onde ele vai
nos levar.
Há dias em que nos perdemos.
Ou nos encontramos.
Há dias de cansaço, de obstáculos
no caminho, dias sem rumo...
mas cada instante vale a pena.
Porque educar é sobre as
experiências que vivemos.
É explorar o mundo, compartilhar
momentos, escrever novas histórias.
É sobre ver, entender e acolher o outro.
É caminhar junto, criar novos
horizontes.
E ir sempre juntos para um lugar
melhor.
É colher os frutos daquilo que
plantamos de melhor: orientando...
Educar é como uma viagem que
transforma
vidas, as pessoas, o mundo,
e o amanhã.
Escola de Pais do Brasil:
orientando famílias para
transformar o futuro.**

manifesto



saudação DO CONSELHO DE EDUCADORES

Em nome do Conselho de Educadores da Escola de Pais do Brasil - EPB, quero expressar nossa mais sincera felicitação à EPB Curitiba, que completou 61 anos de existência!

Ao longo de seis décadas, vocês têm sido um pilar fundamental na formação de famílias, oferecendo apoio, orientação e educação para muitos pais e educadores. Sua dedicação e compromisso com a educação familiar têm sido um exemplo inspirador para todos nós.

Em tempos desafiadores, em que os laços familiares são muitas vezes colocados à prova, o trabalho da Escola de Pais do Brasil se mostra cada vez mais necessário. Precisamos continuar incentivando o diálogo, a escuta empática e a corresponsabilidade entre pais, mães e educadores - porque é na família que se formam os alicerces de uma sociedade mais justa, afetuosa e consciente.

Nesta data tão especial, vocês realizam um Seminário Comemorativo que promete ser um momento de reflexão, aprendizado e celebração. Queremos desejar um grande sucesso a este evento e agradecer a todos os que têm contribuído para o sucesso da EPB Curitiba ao longo desses 61 anos.

A persistência e renovação que vocês têm demonstrado ao longo dos anos são um testemunho da importância da Escola de Pais do Brasil na Sociedade Brasileira. Continuem a inspirar e apoiar as famílias em sua nobre missão de educar.

Parabéns, EPB Curitiba! Que vocês continuem a fazer história!



Jean Khater Filho

Associado da EPB São Paulo e Presidente do Conselho de Educadores da EPB



saudação DO CONSELHO CONSULTIVO

Queridas famílias, educadores e leitores, é com grande satisfação que o Conselho Consultivo dá as boas-vindas a mais uma edição da revista da Escola de Pais do Brasil (EPB) Seccional Curitiba. Nesta edição, mergulhamos em um tema profundo e sensível: **"Traumas: caminhos e soluções"** - experiências que, muitas vezes silenciosamente, moldam comportamentos, emoções e relações ao longo da vida.

Nosso objetivo é lançar luz sobre esse assunto com empatia e responsabilidade, oferecendo reflexões e orientações valiosas para que pais, mães e cuidadores possam acolher suas próprias dores e, sobretudo, compreender e apoiar o desenvolvimento saudável de suas crianças e adolescentes.

Trazer o trauma para o centro do diálogo não é apenas necessário - é um ato de cuidado, escuta e transformação. Acreditamos que a educação é uma construção coletiva e, por isso, valorizamos cada oportunidade de aprendizado e cooperação com as famílias que caminham conosco. Esperamos que esta leitura inspire a construção de lares mais conscientes e afetivos, onde o amor seja sempre o ponto de partida para a cura. Boa leitura!



Armando Gabriele Filho

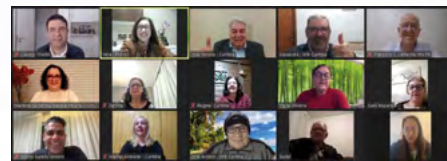
Associado da EPB São Paulo e Presidente do Conselho Consultivo da EPB



GALERIA DA EPB CURITIBA



Festa Julina • **Julho 2024**



53º Seminário EPB Curitiba
ao vivo no Youtube • **Agosto 2024**



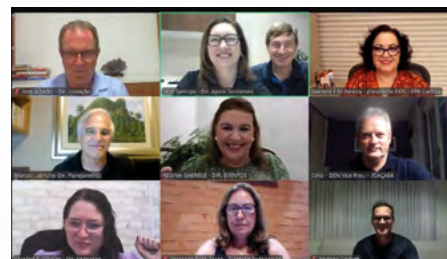
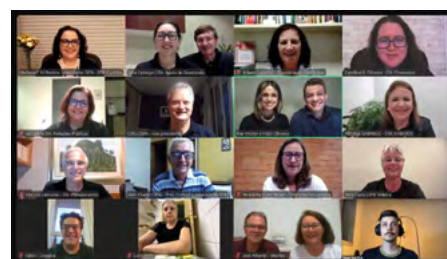
Aprofundamento sobre Liderança
e Gestão de Alta Performance com
Alexandre Weiler • **Agosto 2024**



Revisão da Região Sul em Erechim/RS
Setembro 2024



Confraternização de encerramento 2024 • **Dezembro 2024**



Revisão Nacional on-line
Fevereiro 2025



Revisão local • Maio 2025



Comemoração 61 anos da EPB Curitiba • Março 2025

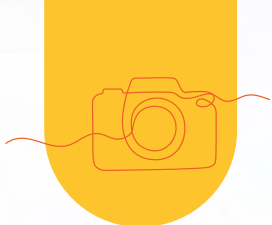


Encontro festivo com associados e familiares
Março 2025

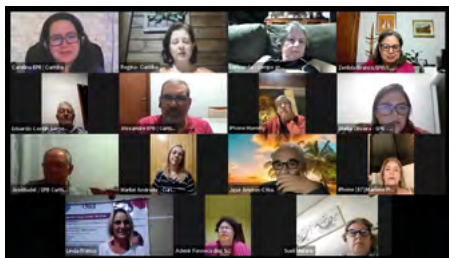
Congresso Nacional
Junho 2025



Festa Julina
Julho 2025



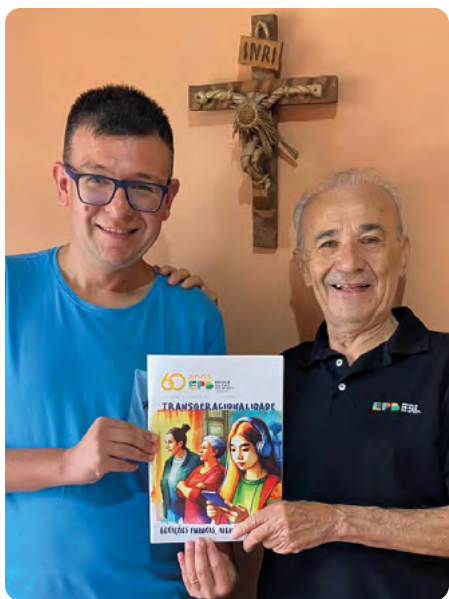
ATIVIDADES e atuação DA EPB CURITIBA



Palestra com Regina Rempel • **Junho 2024**



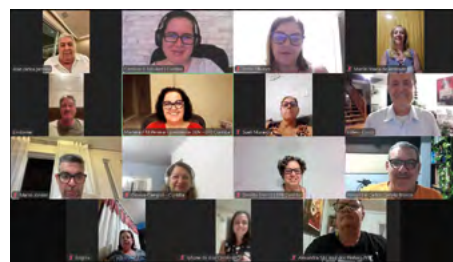
Participação na inauguração da nova capela no Colégio Passionista Nossa Senhora Menina • **Setembro 2024**



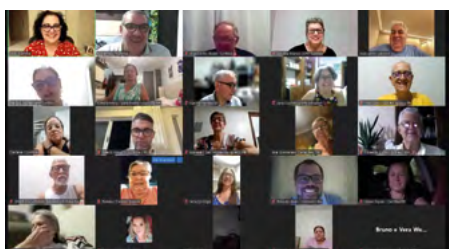
Divulgação da EPB na Rádio Iguassu AM 830 • **Março 2025**



Webinar com Renato Casagrande e Cris Pereira • **Março 2025**



Conversa com NeuroBanco sobre projeto • **Março 2025**



Palestra com Sandra Mara de Almeida Rodrigues • **Abril 2025**



Apresentação e palestra para Pastoral do Idoso na Paróquia Santa Margarida • **Abril 2025**



Participação no Seminário Multiprofissional de Prevenção e Enfrentamento às Violências contra Crianças e Adolescentes na UFPR • **Abril 2025**



Divulgação da EPB na feira do Largo da Ordem • **Abril 2025**



Entrega de revista e folder da EPB Curitiba para Prefeito Eduardo Pimentel • **Abril 2025**



Participação no evento Bett Brasil em São Paulo • **Abril 2025**



Participação em evento de comemoração de 25 anos da ESIC Internacional • **Mai 2025**



Reunião com presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Curitiba, Tico Kuzma • **Mai 2025**



Apresentação da EPB e palestra na Paróquia São Francisco de Paula • **Junho 2025**



Reunião com secretário da Educação de Curitiba, Jean Pierre Neto • **Julho 2025**



Palestra para as mães do Colégio ESIC • **Maiço 2025**



Gravação do Podcast Prosa Educativa, do Instituto Casagrande • **Junho 2025**





Apresentação EPB e parceria com FESP e Instituto Casagrande • **Julho 2025**



Palestra e convite para Curso no Centro Estadual de Capacitação em Arte Guido Viaro • **Julho 2025**



Gravação de reportagem sobre a EPB para a RPC • **Junho 2025**



Gravação de reportagem sobre a EPB para a RIC • **Julho 2025**



Gravação do Podcast Por Dentro da Pós, programa da Uninter • **Julho 2025**

outras atuações e atividades da EPB CURITIBA

Palestra on-line
com a convidada
Waldirene Dal Molin
Junho 2024

Palestra on-line com a
convidada Rita Lago
Julho 2024

Revisão local on-line
Julho 2024

Palestra no Centro Estadual de
Capac. em Arte Guido Viaro
Setembro 2024

Participação em Workshops
para Mentores da EPB
Fevereiro e Março 2025

Treinamento on-line sobre
Redes Sociais
Fevereiro 2025

Participação no Jantar do
Dia das Mulheres na
Paróquia Santa Margarida
Março 2025

Palestra para pais do Centro
Estadual de Capacitação em
Artes Guido Viaro
Março 2025

Participação no Programa
de Integração da EPB
Março e Abril 2025

Participação on-line
em eventos do Instituto
Casagrande divulgando a EPB
Abril 2025

Participação on-line em
palestra da EPB Salvador
Junho 2025

Participação da EPB no livro
Vozes da Era Digital: pela
proteção à criança
e ao adolescente
Lançamento em Maio 2025



CURSOS REALIZADOS



CÍRCULO DE DEBATES presencial manhã no Centro Universitário
UniDomBosco • **Outubro e Novembro 2024**



CÍRCULO DE DEBATES presencial noite no Centro Universitário
UniDomBosco • **Outubro e Novembro 2024**



Conversas com pais, mães e educadores **FASE ADOLESCÊNCIA**
em parceria com **ESIC Internacional** • **Maio e Junho 2025**

**CURSO BEM
ENVELHECER** em
parceria com Paróquia
Santa Margarida
**Maio, Junho
e Julho 2025**





Antecipe seu precatório e receba à vista

FEDERAIS, ESTADUAIS e MUNICIPAIS

Liquidez imediata

Sem burocracia

Agilidade e segurança



REAL ATIVOS JUDICIAIS

realativosjudiciais.com.br



Trauma: Da condenação Para a LIBERDADE

Leonard cresceu sendo severamente corrigido pelo seu padrasto com aquilo que tinha nas mãos: extensões elétricas, pedaços de pau, cabide, um monte de coisa. Ele dizia para Leonard que a agressão doía mais nele próprio do que em Leonard e que fazia isso porque o amava. Seu padrasto lhe transmitiu uma ideia errada do que era o amor.

Durante muitos anos Leonard assimilou que o amor tinha que fazer mal. Então, ele fazia mal a todos que amava. Ele media o amor em relação à dor que alguém pudesse suportar por ele. Foi só quando ele foi para a prisão, um lugar desprovido de amor, que começou a entender melhor, o que era o amor e o que não era. Até que conheceu uma pessoa que lhe mostrou o que é o amor, pois o viu além de sua condição, condenado à prisão perpétua pelo pior tipo de assassinato, de uma mulher e de uma criança. Foi Agnes, mãe e avó de Patrícia e Chris, suas vítimas, quem lhe deu sua melhor lição de amor, ela tinha todo o direito de odiá-lo, mas não o fez. Com o passar do tempo, na jornada que fizeram juntos e que foi incrível, ela lhe deu amor.



Esta é uma história real que você encontra neste QR Code (YouTube)

A história de Leonard respalda o que a Neurociência traz comprovadamente por meio de estudos de que ao longo de nossa trajetória somos moldados pelas nossas experiências, de forma muito precoce, inclusive. Desde o ventre da nossa mãe, aquilo que ela vivencia no período gestacional pode, de alguma maneira, nos afetar, uma vez que a fisiologia da mãe é a fisiologia do bebê. Logo, se uma mãe experimenta repetidas situações de estresse, certamente toda uma química hormonal afetará também seu bebê. Então, desde muito cedo somos afetados, marcados e moldados por nossas experiências e como as vivenciamos. Algumas dessas experiências podem nos marcar profundamente a ponto de influenciar nosso com-

portamento, nossa saúde, nossas relações, e é aqui que podemos começar a introduzir a ideia de trauma. O que é trauma? O que traumatiza? Se fui traumatizado, estou condenado à vida toda a conviver com isso? Existe cura para um trauma? Vamos aos poucos esclarecendo essas questões.

A palavra “trauma” se origina do grego antigo, que significa ferida. A palavra grega, por sua vez, deriva de um verbo que significa “falar, perfurar, ferir”, e, a noção de “trauma” expandiu-se para incluir não só lesões físicas, mas também experiências emocionais ou psicológicas intensas e perturbadoras. Logo, temos, não só no senso comum, mas também entre muitos estudiosos do tema, que passar por um trauma é terrível e pode gerar consequências psicológicas, neurobiológicas, sociais, profissionais, tocando a vida de uma pessoa de forma global.

Três grandes estudiosos do tema, Francine Shapiro (criadora da Terapia de Dessensibilização e Reprocessamento por Movimentos Oculares – EMDR), Peter Levine (criador da Experiência Somática – SE) e Bessel Van Der Kolk (conhecido por seu trabalho com Transtorno de Estresse Pós-Traumático), nos oferecem perspectivas complementares sobre o trauma: bem resumidamente, Shapiro entende o trauma em termos de memórias mal processadas (“congeladas”) de eventos adversos e que elas contêm as emoções, crenças, sensações e percepções que estavam presentes no momento do evento, podendo ser facilmente reativadas por estímulos internos ou externos no presente, levando a disfunções psicológicas e emocionais. Para Peter Levine, o trauma acontece como uma resposta incompleta a uma ameaça percebida. Para ele o trauma não reside no evento em si, mas sim na forma como o sistema

nervoso da pessoa ficou preso num estado de excitação, não conseguindo completar as respostas naturais de luta, fuga ou congelamento. Finalmente, Van Der Kolk entende que o trauma leva a alterações duradouras no funcionamento neurológico, afetando a regulação emocional, a memória, a atenção e a capacidade de formar relacionamentos seguros. Podemos compreender através dessas perspectivas o caráter marcante e abrangente do trauma.

Então sim, trauma é coisa séria! Porém, não precisa ser uma “prisão perpétua”, como diz Levine, e ainda pondera que é um “fato da vida” (LEVINE, Peter, 2012). Na verdade, o trauma nos iguala enquanto seres humanos, expõe nossa sensibilidade quase como uma fratura exposta, e pode afetar qualquer pessoa, independente de classes sociais, gênero ou idade.

Quando pode acontecer um trauma? Para Peter Levine “o trauma ocorre quando estamos muito amedrontados e somos fisicamente contidos ou nos sentimos aprisionados. Nós congelamos, paralisados e/ou entramos em colapso em um desamparo avassalador” (LEVINE, 2012), pode ser consequência de qualquer experiência que ocorra precoce, rápida ou intensivamente, subjugando assim, a capacidade do indivíduo de se defender ou encontrar uma resposta ativa. No caso de Leonard, havia uma continuidade, não foi apenas uma situação específica e é assim com muitas pessoas. E o trauma permanece em nossas vidas, fixado na experiência terrível, de morte, de desamparo, de medo até que tenhamos recursos necessários para ir além, para se recriar, se reinventar e se desidentificar da experiência traumática. Esses recursos podem ser gerados num processo terapêutico, por exemplo. Mas não quero me limitar a isso. Muitas vezes passamos por experiências e por pessoas que nos curam (como Agnes), que nos ajudam a ressignificar o terrível, e ir para o incrível, para a resiliência, nos ajudando a transformar a dor em dom. E aqui, temos a resposta para outra pergunta: quem passou por uma experiência traumática não está condenado a viver assim. Existem caminhos que favo-

recem a cura, como já citado acima, processo terapêutico, vínculos saudáveis e seguros, experiências de superação, espiritualidade.

São muitas as consequências geradas em alguém por um processo traumático. Como vimos na história de Leonard, a relação com o padrasto, as agressões e o que o padrasto dizia para ele, que era por amor, fez com que Leonard distorcesse completamente o que era amar e ser amado e reproduzisse esse modelo nos outros. O que teve sérias consequências na sua vida. Mas graças a Deus, havia uma Agnes no meio do caminho, que, apesar de ter todos os motivos para desprezá-lo, o amou. Leonard não nos explica como foi isso na prática, mas diz que foi uma jornada incrível. Eu imagino que Agnes o visitava com frequência, o ouvia com presença e gerou um vínculo seguro com ele que permitiu que suas defesas baixassem, ou seja, sua desconfiança, seus medos, sua vigilância, seus julgamentos. Acredito que Agnes lhe deu o presente mais caro nestas circunstâncias, o perdão, o qual permitiu que Leonard experimentasse o que era o amor verdadeiro. Eu não sei se Leonard passou por um processo terapêutico, mas a vida lhe presenteou com uma experiência singular que, me faz pensar, reparou os danos que um trauma contínuo lhe causou. Ele está condenado à prisão perpétua pela justiça, mas Agnes o ajudou a ser livre no seu coração para amar e ser amado.



Andréa Toneli Rodrigues

Psicóloga; Terapeuta Familiar Sistêmica, em Experiência Somática e em Psicotraumatologia.
andreatonelirodrigues@gmail.com

Referências:

LEVINE, Peter. Uma voz sem palavras: como o corpo liberta o trauma e restaura o bem-estar. São Paulo: Summus, 2012.

SHAPIRO, Francine. EMDR: terapia de dessensibilização e reprocessamento por meio dos movimentos oculares. São Paulo: Amanuense, 2020.

VAN DER KOLK, Bessel. O corpo guarda suas marcas. Rio de Janeiro: Sextante, 2020.

DE PAULA
Fisioterapia e Pilates

Agendamentos
41 3229-0565

RUA CAETANO MARCHESINI 255
PORTÃO - CURITIBA/PR



NÃO JOGUE SEUS FILHOS AOS LOBOS

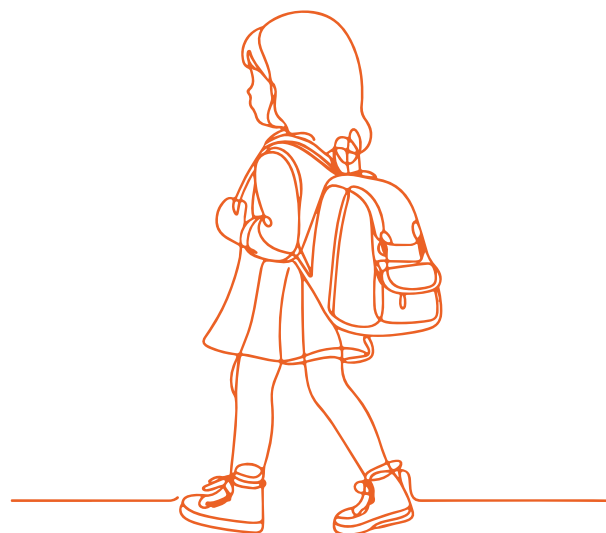
OS PAIS DA MARIA EDUARDA a educaram com valores SÓLIDOS: HONESTIDADE, COLABORAÇÃO, RESPEITO e caráter. A menina é GENTIL, EDUCADA, CURIOSA e TEM uma VONTADE enorme DE APRENDER e DE FAZER AMIGOS. MAS TUDO MUDA QUANDO ELA CHEGA À ESCOLA.

crianças agressivas - algumas, inclusive, violentas - desrespeitam colegas e professores, e manipulam situações para tirar vantagem sempre que podem. Ao notarem a presença da "Duda", a transformam imediatamente em alvo de *bullying*. Se ela se destaca nos estudos, a perseguição aumenta. Se não cede às exigências cruéis dos líderes da bagunça, sofre ameaças psicológicas e até agressões físicas. A menina, antes segura e feliz, parece uma ovelha acuada em meio a lobos.

Essa é, infelizmente, a realidade de muitas escolas no Brasil. E não importa se são públicas ou privadas - o que faz a diferença é a presença (ou ausência) de um programa consistente de educação socioemocional. Quando existe, os conflitos diminuem, os princípios são valorizados e as crianças aprendem a se relacionar, a se proteger e a cuidar umas das outras. Sem isso, muitas crianças, especialmente as que não têm uma base familiar estruturada, seguem seus impulsos mais primitivos: instintos de sobrevivência, ataque e fuga - com agressividade direcionada aos próprios colegas. Não dá pra continuar assim, dá?

E se você pensa que em escolas de classe média alta a Duda estaria mais protegida, engane-se. Lá, os ataques são mais sutis, mas igualmente cruéis. "Olha essa roupa, comprou no brechó?", "Esse sotaque é de onde, de uma tribo?", "Seu nariz é horrível!" - e assim, o preconceito destrói a autoestima que a família tanto lutou para construir.

A solução, é claro, não se resume à adoção de um programa de educação socioemocional. No entanto, sem ações efetivas nesse sentido, a



tendência é que tudo piore ainda mais. Já estamos vendo com frequência nos noticiários e nas redes sociais: professores agredidos, abandonando a profissão, alunos que vão à escola e não aprendem nada, sexualidade precoce, drogas... Os problemas são tantos que parece que a educação brasileira está na UTI.

E O QUE NÓS, PAIS, PODEMOS FAZER? COMO PROTEGER NOSSOS FILHOS?

Com absoluta convicção, afirmo: ou a escola do seu filho adota um programa sério de Educação Socioemocional, ou seu filho está em risco. Se a Secretaria de Educação do seu município ainda não tomou providências, junte-se a outros pais e procure a secretária de educação ou o próprio prefeito. Mas atenção: muitas empresas estão reunindo materiais de diferentes fontes, criando verdadeiros "Frankensteins" pedagógicos - textos mal elaborados, impressos de forma apressada, apresentados como se fossem soluções educativas. E vencem licitações por serem baratos. O barato, neste caso, pode sair muito caro.

Pior: essas "apostilas" mal construídas estão sendo entregues às crianças como se fossem ferramentas de apoio emocional. Mas mexer com as emoções de uma criança sem saber como conduzir o processo é uma forma de violência.

Felizmente, já existem excelentes soluções. Tive a oportunidade de avaliar uma delas: o programa Laços - Educação Socioemocional, de-



No Colégio
Passionista Nossa
Senhora Menina,
seu filho aprende
que tecnologia
facilita tudo.
Mas não é tudo.

Todos sabemos como são ricos e diversos os caminhos que a tecnologia abre para a vida e para o ensino. No Colégio Passionista Nossa Senhora Menina, nós incorporamos a tecnologia ao aprendizado. Mas fazemos isso a partir de um critério muito claro: os recursos avançados devem servir a um propósito maior, que é formar pessoas. Com a prática e o ensino dos valores mais fundamentais, a tecnologia vai ser um instrumento, não um fim do ensino.

Colégio Passionista NSM.
Uma escola que ensina vida.

envolvido especialmente para a rede pública, mas perfeitamente aplicável às escolas privadas. A fundamentação científica, psicológica e neurocientífica é sólida, bem elaborada e cuidadosa. Seria uma grande sorte se a Duda estudasse numa escola que utilizasse esse material.

Existem outras opções de qualidade. Mas, antes de se deixar levar pelas estratégias de marketing, investigue. Quem são os autores? Que profissionais participaram da construção? Há psicólogos, professores, neurocientistas e educadores envolvidos? Se não houver, procure outro. É melhor demorar uma semana a mais na escolha do material do que entregar às crianças algo que pode causar danos emocionais. Nossas crianças merecem respeito.

Maria Eduarda tem o direito de crescer e aprender em um ambiente saudável. Se esse ambiente ainda não existe, cabe a nós, adultos, criá-lo. E com urgência.



Marcos Meier

Psicólogo, professor, escritor e palestrante. Em novembro, lançará seu primeiro livro infantojuvenil sobre emoções: "Les, o menino de Órion" - uma aventura que ensina crianças e adolescentes a lidarem com os próprios sentimentos. **Instagram: @marcosmeieroficial**

Somos a agência de Marketing da **Escola de Pais do Brasil**. Nós também acreditamos no propósito de melhorar as **relações** familiares e a **educação** dos nossos filhos. E tudo começa pelo **diálogo** e **pela comunicação**.

**VOCÊ PRECISA MELHORAR AS
RELAÇÕES DA SUA EMPRESA?**

**VOCÊ TEM UM PRODUTO OU
SERVIÇO QUE PRECISA DE
MAIS VISIBILIDADE?**

FALE CONOSCO

(41) 99923 2548



Desde **1973**

**Auxiliando Empreendedores a dar
Personalidade ao seu Negócio
através da Impressão.**

41. 98832 9193

GRAFICAIGUACU.COM.BR

GRAFICA.IGUACU



APELO ERÓTICO VIRTUAL NOS MULTIMEIOS: FACILITADOR PARA OS CIBERCRIMES CONTRA A DIGNIDADE SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

EM PLENA ERA DIGITAL, OS TIPOS DE VIOLÊNCIAS E CRIMES PRATICADOS CONTRA A INTEGRIDADE FÍSICA E PSÍQUICA DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES TÊM SE CONFIGURADO DE VÁRIAS FORMAS NA ATUALIDADE, CONSIDERADOS COMO AS MAIS PERVERSAS E DOLOROSAS EXPERIÊNCIAS QUE PODEM AFLIGIR A INFÂNCIA E A ADOLESCÊNCIA EM TODA A SUA ESSÊNCIA, TENDO COMO AGRAVANTE A REPERCUSSÃO DO SOFRIMENTO PARA TODA UMA VIDA.

O **APELO** erótico nas produções artísticas e culturais veiculadas a olho nu e por meio das tecnologias de informação e comunicação com acesso livre à internet por diversos recursos (computadores, tablets, celulares), vem assumindo proporções impressionantes nos últimos tempos.

Denota-se aumento da banalização de “símbolos sensuais” nas produções de textos, imagens, sons, vídeos em nome da “liberdade de expressão”, os quais estão carregados de trivialidade e obscenidade em letras de músicas, impressas em revistas, jornais, livros, cartilhas, jogos eletrônicos e outdoors e introduzidas em linguagens imagéticas, audiovisuais e web.

O acesso indevido e irrestrito a tais “símbolos” por crianças e adolescentes interfere radicalmente no seu desenvolvimento psíquico e sexual conduzindo à precocidade, sem o devido preparo físico, emocional e psicológico, acarretando distúrbios diversos na fase adulta. E o que é pior, sendo naturalizados em suas mentes, e caso forem abordadas com aplicação desses símbolos por meio de ferramentas de comunicação (chat/bate-papo) em jogos multiusuários, por exemplo, já estarão “amansadas”, presas fáceis para serem aliciadas e exploradas sexualmente por predadores livres na internet.

A utilização de linguagens que exploram a nudez infantojuvenil, ou mesmo adulta, com facilitado acesso por crianças e adolescentes,

desmoraliza o próprio setor artístico e cultural, ao deturpar a imagem e a percepção humana de um ser em desenvolvimento físico e em maturação psicológica. Tudo a favor do espetáculo, do modismo e, infelizmente, muitas das vezes com o consentimento dos pais, negligentes e/ou omissos, envoltos no erotismo cotidiano.

A produção e veiculação artística, comumente, é um instrumento para a publicidade e propaganda para fins comerciais, e o bárbaro é que, em se esgotando, ou não, a presença do adulto, recorre-se à imagem e envolvimento de crianças e de adolescentes como objeto vil a ser explorado para a (pseudo) inovação e flexibilização cultural, que marca a atualidade contemporânea midiática a serviço de interesses espúrios relativamente ao bom senso.

Deve-se potencializar na sociedade atual o desenvolvimento do fenômeno da moralização (laica) da linguagem (da escrita, do som, e da imagem), da sensatez no setor cultural e artístico, incluindo o setor de tecnologia, mídia digital e de telecomunicação. Bem como, do resgate dos valores humanos, respeitando-se as fases peculiares do desenvolvimento da criança e do adolescente enquanto seres humanos dotados de direitos à proteção integral, respeitando-se as fases do desenvolvimento humano, até, no mínimo, os seus 18 anos de vida.

Para potencializar este processo de consciência social, a escola e a família devem ser acionadas, preparadas e conscientizadas,



com amparo de todos os órgãos que compõem o sistema de garantia dos direitos humanos da criança e do adolescente. Efetivando-se na prática e com vivacidade a execução da legislação protetiva, que comumente se mantém como letra morta. Denotando afronta à dignidade humana desse sujeito de direito com prioridade absoluta de proteção, conforme apregoado pela Carta Magna Brasileira.



Cineiva Campoli PaulinoTono

Membro-Fundador e presidente do Instituto Tecnologia e Dignidade. Doutora em Tecnologia, Mestre em Educação, Especialista em Farmacologia e em Formulação e Gestão de Políticas Públicas, pesquisadora da área de cognição e aprendizagem na era digital.
cineiva@tecnologiaedignidadehumana.org.br

MONREALE
PERSIANAS

HunterDouglas

santa mônica
tapetes e carpetes

somfy

www.monrealepersianas.com.br

EDUCAÇÃO DIGITAL CONSCIENTE E RESPONSÁVEL

EQUILÍBRIO NO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA

PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ERA DIGITAL

Formação:

“Uso ético, moral, saudável e seguro das tecnologias digitais”



Informação:

“Fatores de risco e proteção do uso das tecnologias digitais”



SERVIÇOS E CONTATO:

Palestras
Pesquisas
Cursos
Círculos de Diálogos
Jornada Formativa / Mentoria



(41)99915-6538



contato@tecnologiaedignidadehumana.org.br



M MOTA
PRODUZIMOS O INCOMPARÁVEL!



A era DO Trauma

VIVEMOS NA ERA DO TRAUMA. EXPOSTOS COTIDIANAMENTE A IMAGENS DE GUERRAS, CATÁSTROFES E BRUTALIDADES, NÃO HÁ COMO PERMANECER INCÓLUME: A PERCEPÇÃO TRAUMÁTICA NÃO É UMA ESCOLHA, É UMA CONSEQUÊNCIA DA SATURAÇÃO DE ESTÍMULOS.

DIANTE dessas imagens, não é raro o sujeito sentir-se em colapso interno, sem tempo ou espaço para processar o que vê. Como escreveu Gérard de Nerval: “A melancolia é o sofrimento de se ver as coisas como elas são”.

A promessa contemporânea de felicidade plena - promovida pela lógica do mercado, das redes sociais e da indústria do bem-estar - não tolera essa fissura. Sofrer é visto como fracasso, um erro a ser corrigido com pílulas, algoritmos ou positividade tóxica. A psicanálise caminha na contramão: ela escuta o mal-estar e aposta na possibilidade de produzir sentido a partir do que dói.

Ao contrário da psiquiatria biológica que isola a angústia no corpo e do discurso utilitarista que transforma sofrimento em ruído, a psicanálise reconhece que há uma ética própria no ato de sofrer. Não se trata de fazer apologia da dor, mas de recusá-la como defeito. Sofrer é humano - e tratar esse sofrimento requer linguagem, escuta, tempo.

A exposição massiva ao horror, seja via mídias ou experiências pessoais, reativa o que Freud chamava de trauma: um excesso que não pôde ser simbolizado. O perigo atual é a banalização desse excesso, como se o sujeito pudesse simplesmente dar conta de tudo. Mas o excesso retorna - como sintoma, como angústia, como ataque de pânico ou apatia.

Não é à toa que tantos jovens, ao perceberem a precariedade do mundo adulto - marcado por violência, desigualdade e promessas vazias - se refugiem em seus próprios universos virtuais. Ali, ainda que provisoriamente, podem simular algum controle sobre a vida, criar avatares, construir mundos, experimentar existências paralelas. É uma forma de lidar com o real que os atravessa, mesmo quando silenciado.

Há, porém, um risco cada vez mais presente: transformar toda frustração em diagnóstico de depressão. A tristeza, o luto, o desencanto - experiências inevitáveis da vida - são rapidamente recodificados como disfunções químicas. Essa medicalização da existência promove uma falsa promessa de vida sem traumas, ao custo de desautorizar a dor como parte legítima da experiência humana. Esvaçava-se o sofrimento de sentido e se anestesia o sujeito, impedindo-o de elaborar seu próprio percurso.

A psicanálise não promete um mundo sem trauma. Ela propõe outra coisa: regar o jardim mesmo depois da tempestade. Como Cândido, de Voltaire, que, após tantas perdas, reencontra sua amada já desfigurada pelo tempo e pela vida, mas mesmo assim decide plantar algo. Não se trata de esquecer o trauma, mas de transformá-lo em experiência.

Nesse mundo de excesso de gozo e falta de sentido, o psicanalista não adiciona novas exigências. Ele oferece um espaço onde o sujeito possa se ouvir e, talvez, reencontrar seu desejo — não o que lhe foi prometido, mas o que pode nascer no intervalo entre uma dor e uma palavra.



Marcelo Frederico dos Santos Veras

Graduado em Medicina pela Universidade Federal da Bahia, doutor em psicologia e mestre em Psicanálise. Coordenador do PsiU - Programa de saúde mental e bem-estar da UFBA; Professor da Especialização em Teoria Psicanalítica da UFBA, da Especialização em Psicanálise e Saúde Mental da PUC Paraná e da Especialização em Psicanálise de Orientação Lacaniana da Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública; Também autor dos livros: *A solidão dos Hiperconectados* e *A Morte de Si*. **Instagram: @marcelofveras**



ENTRE HISTÓRIAS e recomeços: adoção, Trauma e O PODER DO VÍNCULO

ADOTAR uma criança é um DOS COMPORTAMENTOS mais POTENTES DE amor que existem. É como ABRIR OS BRAÇOS e DIZER: “EU QUERO SER SUA FAMÍLIA, COM TUDO O QUE VOCÊ É e TUDO O QUE VOCÊ VIVEU.”

MAS junto com o amor que se oferece, muitas vezes vêm também feridas - tanto da criança quanto dos pais. A criança pode carregar marcas deixadas por perdas, rejeições, abandonos ou vivências difíceis. São traumas que não se apagam simplesmente com o tempo, mas podem ser transformados com vínculos seguros e consistentes. E os pais que adotam também trazem suas histórias difíceis. A dor de não poder gerar um filho, as frustrações de um caminho longo até a adoção, as expectativas idealizadas que às vezes não se cumprem, a falta de preparação adequada. Reconhecer essas dores, acolher os próprios sentimentos e trabalhar essas vivências antes da adoção é tão importante quanto entender o que a criança viveu. Porque é no encontro entre duas histórias reais - não perfeitas, mas humanas - que a adoção se torna um espaço possível de restauração para todos.

crianças adotadas até 2 anos de idade

Mesmo sendo muito pequenas, essas crianças podem sofrer traumas relacionais precoces, os quais podem ter efeitos profundos sobre o desenvolvimento cerebral e o funcionamento emocional. Nos primeiros anos de vida, o cérebro da criança é altamente plástico e moldado por experiências de segurança, sintonia e cuidado. Se a criança vivenciou negligência, cuidados inconsistentes ou institucionalização antes da adoção, isso pode comprometer o desenvolvimento de sistemas cerebrais importantes: a amígdala (responsável por detectar ameaças) pode se tornar hiperativa. O córtex pré-frontal (que regula emoções) pode estar subdesenvolvido. O sistema de apego (ligado à ocitocina e dopamina) pode estar desregulado.

Mesmo sem lembranças conscientes, o corpo e o cérebro da criança “lembram” da ausência de uma figura estável e cuidadora. Isso é conhecido como memória implícita. Podem surgir

padrões de apego inseguro ou desorganizado, que se manifestam como: apego excessivo ou isolamento, dificuldade em confiar, mesmo em cuidadores afetuosos, dificuldade para se acalmar quando está chateada e problemas com sono e alimentação. Por exemplo, um bebê adotado com um ano que passou a maior parte do primeiro ano de vida em uma instituição pode não chorar quando fica sozinho, ter dificuldade para manter contato visual, apresentar atraso na fala e nas interações sociais ser muito desconfiado ou excessivamente simpático com estranhos (sociabilidade indiscriminada).



ME
MARCOS SOARES

CRIANÇAS ADOTADAS APÓS OS 5 ANOS

Existem lembranças do passado, um senso de identidade mais construído, mas geralmente vivenciaram exposições mais prolongadas a traumas e perdas antes da adoção. Os sistemas de regulação do estresse já podem estar desregulados devido à exposição crônica a adversidades com relacionamentos familiares. Circuitos cerebrais ligados à confiança, controle emocional e impulsividade podem estar subdesenvolvidos ou moldados por padrões de sobrevivência. Essas crianças têm maior consciência sobre o abandono, a perda e a instabilidade. Podem carregar lembranças conscientes de abuso, negligência, separação de irmãos ou múltiplos acolhimentos temporários. E podem desenvolver luto, culpa ou vergonha relacionados à adoção; problemas comportamentais, como agressividade, desafio ou bloqueio emocional e dificuldade com a identidade (“Quem sou eu?” “Por que minha família de origem não ficou comigo?”). Por exemplo, uma criança adotada aos nove anos, após viver em um lar abusivo e passar por vários lares temporários, pode: reagir com raiva ou agressividade à disciplina (mesmo que seja suave), testar constantemente os limites, tentando ver se os novos pais também vão desistir dela, ter pesadelos, hipervigilância e até falar frases como: “Eu sei que vocês também vão me mandar embora.”

Quanto mais precoce o trauma, maior o impacto no desenvolvimento cerebral. Mas quanto mais velha a criança, maior a consciência emocional e a dor pelo que foi vivido. No entanto, é importante lembrar: cada criança é única e cada família também. As situações apresentadas neste texto podem ou não aparecer. E a cura é possível, especialmente quando a criança é acolhida em uma família estável, afetuosa e preparada para lidar com feridas psicológicas. O que faz a diferença não é apenas a idade da adoção, mas o que a criança vivenciou antes e como será cuidada depois. Pais não devem se concentrar apenas em “controlar o comportamento”, mas tentar entender o que o sistema nervoso da criança está tentando comunicar por trás daquilo que ela faz. Elas precisam de consistência, previsibilidade e correção para que o cérebro se sinta seguro. Experiências repetidas que digam: “Você está segura. Eu vejo você. Estou aqui. Você importa.”

ALGUNS EXEMPLOS DE IMPORTANTES AÇÕES PARENTAIS

Para crianças menores é importante responder rapidamente às necessidades. Mesmo que a criança não chore com frequência, seja atencio-

so e ofereça conforto. Se seu bebê bate o joelho e não chora, ainda assim ajoelhe-se e diga: “Parece que machucou. Estou aqui, deixa eu cuidar de você.” Importante usar o toque e o olhar para construir segurança e ajudar a formar um apego seguro. Faça massagem no bebê ou brinque de esconde-esconde. Durante o banho ou troca de fralda, mantenha o contato visual e fale com uma voz suave.

Crianças adotadas com mais idade (ou adolescentes) precisam de pais que consigam acolher emoções intensas sem rejeição. Falar claramente “Você pertence. Eu não vou desistir de você, mesmo quando for difícil.” É importante saber que “ser capaz de se sentir seguro com outras pessoas é provavelmente o aspecto mais importante da saúde mental” (Van der Kolk, 2020). Elas também precisam de espaço para expressar tristeza, confusão, raiva ou medo sem serem punidas por isso. Pais precisam saber acolher a tristeza. Se ela perguntar “Por que minha outra mãe não quis ficar comigo?”, em vez de dizer “Isso não é verdade”, diga: “Essa pergunta dói. Você pode se sentir triste e confusa. Eu estou aqui para conversar sempre que quiser.” É importante criar rituais de pertencimento para que elas possam se sentir parte da história da família que as adotou. Montem juntos uma parede com fotos da família, incluindo o dia em que ela chegou. Deixe que ela escolha algumas coisas importantes do quarto dela (ou até da casa). Isso vai significar muito!

É preciso preparo emocional e informação adequada para adotar. Lembre-se: superar um trauma precoce não é “consertar” a criança, mas estar com ela de forma segura e constante, até que seu cérebro e coração comecem a acreditar: “Agora estou segura. Sou amada. Eu pertencço.”



Lídia Natalia Dobrianskyj Weber

Psicóloga, Mestre e Doutora em Psicologia (USP), Professora da UFPR por 40 anos, autora de 19 livros e Palestrante.

e-mail: lidiaw@uol.com.br

Instagram: [@dralidiaweber](https://www.instagram.com/dralidiaweber)

Referências:

- Siegel, D. & Bryson, T.P. O cérebro da criança. São Paulo: nVersos.
- Van der Kolk, B. (2020). O corpo guarda as marcas: Cérebro, mente e corpo na cura do trauma. Rio de Janeiro: Sextante.
- Weber, L.N.D. (2023). Virtudes e forças pessoais para pais e filhos: 175 atividades com base em pesquisas científicas da Psicologia Positiva. Curitiba: Juruá.
- Weber, L.N.D. (2011). Adote com carinho. Curitiba: Juruá.

Seu patrimônio e sua família bem protegidos.

Proteção 24 horas.
Tecnologia de ponta.
Atendimento personalizado.

Cuidamos do que mais importa:
você e quem você ama.

PROTATIC

MONITORAMENTO & SEGURANÇA

(41) 3010-4711
protatic.com.br

Av. Pres. Getúlio Vargas, 1866 – Água Verde
Curitiba – PR 80240-040



Traumas e Desenvolvimento no Contexto Familiar: Caminhos e Soluções

COM BASE EM MINHA EXPERIÊNCIA DE MAIS DE TRINTA ANOS TRANSMITINDO OS PRINCÍPIOS DE RELACIONAMENTO ENTRE PAIS, CUIDADORES E PROFESSORES COM FILHOS E EDUCANDOS, TEMOS OBSERVADO GRANDES TRAUMAS FAMILIARES QUE COMPROMETEM O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E SOCIOFAMILIAR, ESPECIALMENTE DAS CRIANÇAS.

TEMOS estudado os impactos do trauma no desenvolvimento humano dentro do contexto familiar, abordando suas origens, consequências e possíveis caminhos terapêuticos e sistêmicos para a superação dessas experiências.

Nesse contexto, a família, como núcleo primário de socialização, pode tanto exercer uma função protetora quanto se tornar o ambiente onde se originam experiências traumáticas.

Apresentamos, nesta oportunidade, o lançamento da nossa revista anual, durante a realização do 54º Seminário, no 61º ano da Escola de Pais do Brasil Seccional Curitiba-PR. O evento discutirá análises interdisciplinares e apresentará estratégias para o cuidado emocional familiar, bem como propostas de ações preventivas e restaurativas das relações familiares.

1. INTRODUÇÃO

A compreensão do trauma e seus desdobramentos têm ganhado crescente atenção nas ciências humanas e da saúde, sobretudo pelo reconhecimento de seu impacto no desenvolvimento psíquico e relacional dos indivíduos. No centro dessa discussão está a família, nossa maior preocupação primeiro e mais influente ambiente de formação subjetiva e emocional.

Este trabalho propõe uma reflexão sobre o trauma no contexto familiar e suas repercussões no desenvolvimento humano, identificando caminhos possíveis para a superação e reconstrução de vínculos.

2. O Trauma na Dinâmica Familiar

Trauma é, segundo a American Psychological Association (APA), uma resposta emo-

cional a um evento profundamente perturbador. Quando tal evento ocorre de forma repetida ou prolongada, especialmente na infância, seus efeitos podem ser duradouros, comprometendo o desenvolvimento emocional, cognitivo e social do indivíduo.

No contexto familiar, o trauma pode se manifestar por meio de diferentes formas de violência (física, psicológica, emocional e sexual), negligência, abandono afetivo, ausência parental, luto não elaborado, separações conflituosas, dependência química ou, ainda, ambientes com comunicação disfuncional. Tais experiências tendem a comprometer o senso de segurança, a autoestima, a capacidade de vínculo e a regulação emocional dos membros da família, especialmente das crianças.

3. CAMINHOS DE SUPERAÇÃO E INTERVENÇÃO

A superação de experiências traumáticas no seio familiar requer uma abordagem integrativa e contextualizada. Destacam-se:

3.1 TERAPIA FAMILIAR

A terapia sistêmica oferece um espaço seguro de escuta e reconstrução de vínculos, permitindo a ressignificação de histórias, a revisão de papéis familiares e a construção de estratégias de comunicação mais saudáveis.

3.2 FORTALECIMENTO DA PARENTALIDADE

A prática de uma parentalidade consciente e afetiva constitui um importante fator de proteção. Práticas de disciplina positiva, escuta ativa e validação emocional auxiliam no desenvolvimento de crianças mais seguras e resilientes.

3.3 EDUCAÇÃO EMOCIONAL

A inclusão de práticas de educação emocional no cotidiano familiar favorece a autorregulação, a empatia e o enfrentamento construtivo de conflitos. Isso pode ser potencializado com o apoio de escolas, grupos de pais e serviços de saúde.

4. PERSPECTIVAS SISTÊMICAS E PREVENTIVAS

Enfrentar esse processo familiar não pode depender apenas de iniciativas individuais. A prevenção do trauma começa com a construção de ambientes familiares seguros, afetuosos e com limites consistentes. É imprescindível o fortalecimento de políticas públicas de apoio à saúde mental, à proteção da infância e à formação de profissionais da rede de apoio (educadores, assistentes sociais, psicólogos), bem como a ampliação de redes comunitárias de suporte.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trauma familiar constitui um desafio complexo, mas não definitivo. Sua superação é possível por meio do reconhecimento, do cuidado emocional e da reconstrução dos vínculos. Investir na saúde emocional das famílias é investir no desenvolvimento saudável das futuras gerações, promovendo uma sociedade mais consciente, empática e resiliente.

É importante lembrar que a recuperação no contexto do trauma familiar é um processo contínuo e não linear. Pode haver altos e baixos ao longo do caminho, e é essencial ter paciência consigo mesmo e com os outros. Com tempo, esforço e apoio adequados, é possível superar os traumas familiares e construir relações mais saudáveis e significativas dentro da família.

Compreender as dinâmicas familiares exige abertura para questionar e observar situações que, muitas vezes, transcendem o cotidiano. É aqui que Bert Hellinger e outros au-



tores da Constelação Familiar Sistêmica atuam. Essa abordagem reconhece que as interações familiares são complexas e influenciadas por padrões inconscientes que se desenvolvem ao longo de gerações.

Ela considera que cada membro da família é parte de um sistema interconectado, onde as ações e emoções de um afetam todos os outros. Esses sistemas familiares possuem regras não escritas, lealdades invisíveis e traumas não resolvidos que moldam comportamentos e relações.

A Constelação Familiar revela essas dinâmicas por meio de representações simbólicas, permitindo que os participantes visualizem e compreendam melhor os papéis e suas influências dentro do sistema familiar. Ao entender essa dinâmica, é possível ganhar insights sobre conflitos, traumas e padrões repetitivos, promovendo a cura e a transformação das relações familiares para um maior bem-estar emocional e relacional.



José Ariston Silva
Associado da EPB Curitiba/PR
silvaariston@gmail.com

VIAJE PELO Brasil

DESCUBRA UM PAÍS INCRÍVEL. CONHEÇA NOSSOS DESTINOS NACIONAIS.

Lou Fernandes viagens
41 99175-5966

loufernandesviagens



IMPACTOS DOS TRAUMAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A INFÂNCIA, ESPECIFICAMENTE A PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA¹, É PERÍODO ESSENCIAL PARA A APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO HUMANOS. ASSIM, NESTA FASE É IMPRESCINDÍVEL QUE A CRIANÇA TENHA À SUA DISPOSIÇÃO UM AMBIENTE ESTIMULADOR E SEGURO, ONDE POSSA CRIAR LAÇOS E DESENVOLVER RELAÇÕES EM QUE SE SINTA ACOLHIDA E SEJA INCENTIVADA A DESENVOLVER SEUS POTENCIAIS.

ISTO, considerando que a aprendizagem e desenvolvimento humanos ocorrem num processo contínuo, dialético e que depende da mediação qualificada dos adultos de referência da criança (família, professores, cuidadores) para promover a sua autonomia, o aprimoramento da linguagem e a ética e estética da boa convivência, aprendendo a diferenciar o que é correto e errado, não somente pela palavra, mas pelo exemplo dos pais/cuidadores. E, ao reconhecer a importância desta fase de vida, é essencial debater os traumas de infância e seus impactos objetivos e subjetivos no desenvolvimento infantil. A violência contra crianças é um tema delicado, o qual sensibiliza e revela a dificuldade, no Brasil e no mundo, de resolver um problema social grave. Não desmerecemos as consequências em outras fases da vida, destacamos somente o fato de que a infância é um período de ouro para a formação humana e atuação consciente e crítica no mundo. Apesar de ser um problema atual e contínuo, há muita resistência em discutir tal temática, pelo fato desta causar grande desconforto. Mas, mesmo com desconforto, é urgente colocar em pauta esta problemática, pois no Brasil ainda há muitas crianças que sofrem negligência e violência, não sendo admissível ficar calado diante desta triste e lamentável situação.

A UNICEF² documentou, por meio de estudos, que a violência contra as crianças e jovens no Brasil é constante, registrando-se que no período “entre os anos 2016 e 2020 [...] houve 34.918 mortes violentas intencionais de crianças e adolescentes no país” com aumen-

to de 27% do número de “mortes violentas de crianças de 0 a 4 anos”. Estes dados assustadores revelam a urgência de discutir e colocar em prática estratégias para proteção das crianças e dos jovens. Mas a morte física não é a única forma de se documentar a violência. Há, igualmente, a morte simbólico-emocional, causada pela negligência parental, pelo abuso físico, psicológico e/ou sexual, por situações de conflito na família que exponham as crianças às violências física e psicológica, ao abandono e à rejeição e, também, decorrentes de situações de pobreza e de privação que repercutem negativamente na estimulação infantil. Todas estas situações marcam o corpo, a alma e o espírito das crianças, fragilizando-as como sujeitos de direitos e como cidadãos brasileiros. O Estatuto da Criança e do Adolescente é um dos principais documentos de proteção de direitos, mas se os seus preceitos não forem vivenciados no cotidiano, não surte efeito algum. Ou, dito de modo diferente, há leis que determinam a proteção e o cuidado direcionados à infância. Mas se elas não forem acompanhadas, criteriosamente e competentemente, pelos órgãos públicos, a violência ainda terá brechas para ocorrer e penalizar crianças e adolescentes, principalmente das populações mais carentes, ainda que ressaltamos que a violência não respeita classe social, pois está presente em toda a sociedade.


A violência e a negligência aumentam o risco de afetar a saúde mental, causar problemas de autoestima, dificuldades de relacionamento e aumentam a tendência a comportamentos de risco. E, ainda que situações


¹ Período que engloba desde o nascimento até os três anos e onze meses de vida.

² Fonte: <https://www.unicef.org/brazil/media/16421/file/panorama-violencia-letal-sexual-contra-criancas-adolescentes-no-brasil.pdf,%20acesso%20maio/2025>.


Buscamos o melhor para o seu sorriso



@pinho_odontologia 

Telefone 41 3342-2121 

WhatsApp 41 99982-2003 

R. Gutenberg, 417 · Batel 



Odontologia Restauradora
Implantodontia • Radiologia
Endodontia • Periodontia
Prótese Dentária
Odontopediatria
Odontogeriatrics
Invisalign
Ortodontia

Atendimento Personalizado

Profissionais Qualificados

Tecnologia de Ponta

Tradição
desde
1933



odontologiadrpinho.com

Temos estacionamento próprio

pontuais sejam menos problemáticas, mas não isentas de prejuízo, neste texto destacamos, especificamente, situações que ocorrem de forma repetida e/ou prolongada e que criam padrões que colocam a criança diretamente em risco desenvolvimental. O estresse causado pela violência sofrida na infância pode produzir mudanças irreversíveis na estrutura e função cerebral (TEICHER, et al, 2002³), ocasionando má formação de diversas estruturas anatômicas e alterações em suas atividades funcionais, com as sequelas neurobiológicas desempenhando um papel significativo no surgimento de transtornos psiquiátricos durante o desenvolvimento (TEICHER et al, 2003⁴), que afetam a saúde mental e emocional⁵, incidindo, objetiva e subjetivamente, na vida pregressa. Desta forma, além de problematizar o fenômeno da violência contra crianças, há que se criar uma rede de apoio e de atendimento estruturado, em que se prevejam ações e estratégias de prevenção e, caso a violência ocorra, que se oportunize acompanhamento de equipes multidisciplinares (saúde, educação, segurança, assistência social) para garantir um atendimento de excelência que evite danos futuros ou, ao menos, os minimize.

Professores, familiares, amigos, líderes religiosos e adultos dos ambientes de convívio infantil devem estar atentos a sinais de abuso. Estar sempre vigilantes a questões relativas à insegurança alimentar, à inadequada estimulação infantil, à negligência na higiene e ao cuidado físico, às marcas no corpo ou a mudanças bruscas de humor, ao aumento da agressividade ou isolamento, assumindo responsabilidade no ciclo de cuidados com nossas crianças. Os traumas causam impactos no desenvolvimento emocional e cognitivo, na saúde física, ocasionam atrasos de linguagem e motores, aumentam a instabilidade de humor, a agressividade, a desatenção, causam apatia e isolamento,



destacando-se, entretanto, que cada criança reage de uma forma diferente e que devemos estar sempre atentos a elas para poder socorrê-las e cuidar delas com a máxima atenção e amor que merecem.

O desenvolvimento infantil é uma trama complexa, que envolve diversas dimensões da vida humana: social, cultural, histórica, econômica, emocional, física, mental, motora, de linguagem, espiritual, cognitiva, intelectual, etc. Todas estas dimensões estão articuladas e têm importância para o desenvolvimento infantil pleno. Causar traumas que afetem tais dimensões da vida é causar uma ruptura, objetiva e subjetiva, na alma, corpo e coração dessas crianças, imprimindo marcas que afetarão sua vida futura e poderão fazê-las desacreditar de si mesmas. A violência é um fenômeno cíclico, o que equivale a dizer que, se não for tratada como problema social, continua a ocorrer e causar vítimas, de forma constante e atroz. Denuncie, esteja atento, seja um cuidador amoroso das crianças, não somente da sua família, mas de todos as que estão ao seu redor. Torne-se um protetor e um defensor delas. O futuro agradece.



Ana Carolina Lopes Venâncio
Mestra e doutora em Educação pela
Universidade Federal do Paraná (UFPR),
professora e pedagoga da Rede Municipal de
Ensino de Curitiba.
anavenancio2704@gmail.com

³ TEICHER, Martin H. et al. Developmental neurobiology of childhood stress and trauma. Psychiatric Clinics of North America, 2002.

⁴ CHER Martin H. et al.; The neurobiological consequences of early stress and childhood maltreatment. Neuroscience and Biobehavioral Reviews, 2003. TEI

⁵ <https://journalppc.com/RPPC/article/view/810/434> artigo Consequências neuropsicológicas do abuso sexual infantil. <http://www.psiquiatriainfantil.com.br/artigo.asp?codigo=64> artigo Feridas que não cicatrizam: a neurobiologia do abuso infantil.



vitalize

CONTABILIDADE

- Abertura, Regularização e Encerramentos;
- Consultoria personalizada para todo tipo de empresa;
- Assessoria Contábil, Fiscal e Trabalhista;

**HÁ MAIS DE 40 ANOS
TRANSFORMANDO SONHOS
EM EMPRESAS.**

Av. Winston Churchill, 2370
Torre Sul - Sala 1001 - Pinheirinho
(41) 3248-6852
WhatsApp (41) 99956-6678



É COMPORTAMENTO OU TRAUMA?

QUANDO O COMPORTAMENTO NÃO É RESULTADO DE UM TRAUMA, MAS SIM DE OUTRAS CAUSAS, COMO APRENDIZADO, PERSONALIDADE OU ESCOLHA, É IMPORTANTE DIFERENCIAR ENTRE O TRAUMA E O COMPORTAMENTO.

Traumas são experiências que causam dano psíquico, enquanto comportamentos são ações e reações que podem ser influenciadas por diversos fatores: familiares, sociais, físicos e mesmo ambientais.

BREVE RELATO DA DEFINIÇÃO DE AMBOS E DIFERENCIAÇÕES

Trauma: Resulta de eventos ou experiências que geram forte impacto emocional e psicológico, como violências, abuso ou perdas significativas. Podem ocorrer desde a infância até a fase adulta.

Comportamento: Refere-se às ações e reações de um indivíduo, que podem ser aprendidas, influenciadas por traços de personalidade ou resultantes de escolhas, muitas vezes até conscientes.

É importante analisar o contexto em que o comportamento ocorre, a história do indivíduo e os gatilhos emocionais para identificar se existe uma relação com um trauma passado ou se o comportamento é resultado de outros fatores.

EXEMPLOS:

Trauma: Uma criança vítima de abuso pode desenvolver comportamentos de evitação, isolamento ou ansiedade, que são respostas ao trauma constantes e persistentes, sendo necessárias intervenções por profissionais de saúde mental.

Comportamento: Uma criança que sempre evita conflitos pode desenvolver esse comportamento devido a um traço de personalidade, ao aprendizado de evitar situações desconfortáveis ou como uma estratégia para manter a paz, sem que isso esteja necessariamente rela-

cionado a um trauma.

A criança e o adolescente podem desenvolver diferentes comportamentos em determinadas épocas de suas vidas, sem nenhuma ligação a traumas do passado, mas apenas como reflexo de uma atual situação vivida na família como perda de um ente querido; ou mesmo nascimento de um irmão; ou: decorrência de bullying ou dificuldade no aprendizado de determinada matéria na escola.

Quando se tratar dessas situações comportamentais disfuncionais, a mudança do “status quo”, ou seja, do comportamento anterior, é facilmente solucionada por especialistas da área, através de ferramentas práticas, com o auxílio da família da criança ou do adolescente, em um período relativamente curto.

Utilizo essas práticas em meus atendimentos como orientadora familiar, gerando resultados surpreendentes.

MUDANÇA DE COMPORTAMENTO TEM SOLUÇÃO SIM

Cabe apenas ressaltar que, em alguns casos, o comportamento pode ser uma forma de lidar com um trauma, mesmo que não seja a causa primária, por isso a avaliação é essencial para identificar a origem do comportamento e fornecer o suporte adequado.

A Escola de Pais do Brasil (EPB), cada vez mais, vem orientando pais, mães e educadores para os desafios contemporâneos, que tanto nos rodeiam. E discutir saúde mental nunca esteve tão presente nas famílias, sociedade e porque não dizer no mundo.



Regina Lustre Azevedo Gabriele

Associada da EPB São Paulo, Diretora de Eventos da Diretoria Executiva Nacional EPB e Membro do Conselho de Educadores.
regina.orientadorafamiliar@gmail.com



mais

amor

por m²

Dentro de **um metro quadrado**, cabe muito mais do que apenas alguns móveis. Cabe **tudo** que realmente importa. Conheça a seguir os novos lançamentos da construtora Hestia ou, se preferir, acesse **grupohestia.com.br** e viva muito mais amor por metro quadrado.



ORFEU

— O NOVO HIT DA SUA VIDA —

2 OU 3
DORMITÓRIOS

+ POR M²:

estúdio de gravação, sala de jogos e outras áreas comuns

PRONTO PARA MORAR



**Rua Murilo do Amaral
Ferreira, 604** | Água Verde

CHRONOS

VIVA O AGORA.

2 OU 3
DORMITÓRIOS

+ POR M²:

academia, espaço CrossFit,
2 salões de festas, playground,
bike place e pet place

**TECNOLOGIA
PIERO DE
AUTOMAÇÃO**



Rua Delphim Moreira, 78
Seminário



DELLOS

2 OU 3
DORMITÓRIOS

+ POR M²:

área verde, academia
e outras áreas comuns

**TECNOLOGIA
PIERO DE
AUTOMAÇÃO**



Rua Paulo Gorski | Ecoville
(a 5 min do Parque Barigui)



Traumas em IDADE ESCOLAR

QUANDO FALAMOS EM TRAUMAS, PRECISAMOS ENTENDER QUE SE TRATA DE EXPERIÊNCIAS MUITO ESTRESSANTES, ASSUSTADORAS E ANGUSTIANTES VIVIDAS POR ESTUDANTES NO AMBIENTE ESCOLAR OU FAMILIAR, CAPAZES DE CAUSAR DANOS PSICOLÓGICOS E EMOCIONAIS DURADOUROS E DIFÍCEIS DE LIDAR.

COSTUMA-SE pensar apenas nos impactos emocionais, mas eles também podem se manifestar fisicamente, com profundidade e intensidade que passam despercebidas no dia a dia.

Situações marcantes como essas trazem consequências variadas, que podem se prolongar justamente por não terem sido notadas pelos adultos ao redor da criança. Muitas vezes, só na vida adulta é que vêm à tona, ao reviver momentos semelhantes que reativam lembranças da infância.

Falar sobre essas vivências na escola é essencial, pois tudo o que cerca a criança em seu cotidiano pode se transformar em uma experiência dolorosa, dependendo da forma como os adultos lidam com determinadas situações.

A segurança e o comportamento dos responsáveis influenciam diretamente a forma como a criança interpreta e sente o que vive. Claro que isso não é uma regra, mas, por exemplo, imagine alguém que testemunhou um assalto à mão armada com a família. A forma como isso será conduzido em casa e na escola será decisiva para que ela compreenda e enfrente o que aconteceu. O sofrimento pode ser maior ou menor conforme o exemplo dado pelos adultos - seja em suas falas, reações ou atitudes posteriores.

A criança é como uma esponja - absorve tudo! Se houver pânico entre os adultos, ela também irá assimilar esse pânico. Por isso, ao tratarmos desse tema, precisamos considerar desde uma discussão entre colegas, mal resolvida pelos educadores, até casos mais sérios, como o bullying persistente dentro do ambiente escolar.

SINAIS e EFEITOS DO SOFRIMENTO INFANTIL

As consequências podem afetar seriamente a saúde física e mental: dores, cansaço, tensão muscular, falta de apetite, ansiedade, depressão, insônia, pesadelos, isolamento social, dificuldades de aprendizagem, problemas de memória, concentração e timidez.

Diante disso, é fundamental que escola e família atuem em parceria, observando com atenção o comportamento da criança e se envolvendo de forma conjunta para prevenir ou minimizar os efeitos dessas experiências.

O impacto emocional nem sempre é imediato, e muitas vezes se desenvolve aos poucos. Reconhecer essa fragilidade exige um olhar sensível, constante e acolhedor por parte dos adultos.

Uma criança emocionalmente abalada pode ter seu rendimento escolar comprometido e enfrentar dificuldades na convivência familiar. Pode também apresentar comportamentos agressivos com colegas e parentes. Estar atento às mudanças é fundamental. A rotina pode revelar sinais claros de que algo não vai bem.

O PAPEL ESSENCIAL DA ESCOLA e DA FAMÍLIA

Abordar a família com empatia e acolhimento é uma responsabilidade intransferível da escola. Só assim será possível oferecer o suporte adequado. Nem o núcleo familiar, nem a instituição escolar conseguem resolver sozinhos. A cooperação entre ambos é indispensável.

O desequilíbrio emocional pode abalar profundamente a criança. Se não for tratado, o sofrimento tende a se prolongar. Por isso, é





essencial manter uma escuta atenta e um olhar persistente. Sinais como falta de apetite, choro frequente, isolamento e silêncio merecem atenção. O corpo também dá respostas imediatas: pupilas dilatadas, coração acelerado, boca seca.

É sempre bom lembrar: estamos lidando com vivências que geram tristeza, angústia e sofrimento - não apenas para a criança, mas para todos ao seu redor. E essas experiências nem sempre são comentadas, nomeadas ou percebidas, mas deixam marcas.

Sabemos, no entanto, que a dor diminui quando a criança encontra espaço para falar sobre o que viveu. Essas situações devem ser compartilhadas com adultos maduros, que saibam ouvir sem julgamento.

O diálogo, o amor, a paciência e a leveza fazem toda a diferença.



Esther Cristina Pereira

Pedagoga, Psicopedagoga, Professora, Conselheira Familiar da Escola Atuação, Diretora da FENEP (Federação Nacional das Escolas Particulares) e Palestrante.

cris@escolaatuacao.com.br

NCK
Assessoria Contábil



BRUNO CHEPANCK DOS SANTOS

Contador CRC PR 064606/O-2

bruno@nckcontabilidade.com.br

41 3339-7761 / 41 99832-4226

Rua Padre Anchieta, 1691 / 1504

Bigorriho - Curitiba, Pr

nckcontabilidade.com.br





OS TRAUMAS DO BULLYING ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A VIOLÊNCIA QUE ACONTECE PREOCUPA MUITO, A TODOS, TENDO DESPERTADO LEGISLADORES PARA DIMINUIR OU ACABAR, AO MENOS COM UMA PARTE DELA, NESSE ASPECTO, NAS ESCOLAS.

O que segue é fruto de constatação pessoal, pesquisas e, sobretudo, um recorte das preocupações e indicação de algumas soluções às famílias acerca do *bullying* entre as crianças e adolescentes. Portanto, não se falará do que ocorre entre adultos. A tradução literal de *bullying* é intimidação.

Traumas resultantes do BULLYING na escola

Atitudes agressivas, intencionais e repetitivas, adotadas na escola por um aluno (ou grupo de alunos) contra outro aluno (ou grupo de alunos), causando angústia e sofrimento. São as agressões reiteradas que estão acontecendo e que têm e terão sérias consequências, muito graves. Apelidar, por exemplo, deixa de ser engraçado, de ser brincadeira quando magoa, ofende.

Há quarenta anos, mais ou menos, é que começou a ser estudado o *bullying*, que já chegou a ser causa de suicídio e, até homicídios¹, além da angústia, dor e sofrimento. Não acontece somente na escola, embora este seja o ambiente mais considerado e o que mais angustia as famílias.

COMO O BULLYING OCORRE

A prática do *bullying* é ampla e diversificada. Formas mais comuns de *bullying* entre crianças e adolescentes:

FÍSICA:

Empurrar, socar, chutar, beliscar, bater.

VERBAL:

Apelidar, xingar, insultar, zoar.

MORAL:

Difamar, disseminar rumores, caluniar.

PSICOLÓGICA:

Indiferença, exclusão, isolamento, perseguição; amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, tirar, chantagear, manipular, ameaçar, discriminar, ridicularizar.

SEXUAL:

Assédio, indução, abuso.

VIRTUAL:

A divulgação de imagens, criação de comunidades, envio de mensagens, invasão da privacidade. É o *cyberbullying*, variante mais notória hoje nas redes sociais. Meninos e meninas postam fotos, até, de sexo explícito e outras para destruir a imagem de seus iguais. Até crianças fazem isso agora. O poder de difusão é mundial. Tudo que se posta é público, não serve apenas a um grupo, a uma comunidade. Não adianta buscar a reparação, por mais que ela venha - penal e/ou civil - o estrago já está feito.

AS CRIANÇAS COMO AGENTES

Infelizmente é comum este exemplo: do irmão mais velho que tiraniza os mais novos. Gera novos tiranos.

É comum a menina de cinco anos de idade que leva uma amiguinha para dormir em sua casa no final de semana, mas na segunda-feira a ignora porque fica com outro grupo. Infelizmente, também deste tipo de comportamento, por vezes, os adultos são culpados, quando demonstram a discriminação e a indiferença a indivíduos, classes, etnias.

É comum ouvir pais dizerem “se ele te

¹<https://www.boqnews.com/colunas/homicidio-decorrente-de-bullying>
<https://g1.globo.com/hora1/noticia/2017/03/bullying-teria-motivado-assassinato-de-adolescente-em-escola-do-rs.html>
<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/atirador-de-escola-era-vitima-de-bullying-diz-advogado-jovem-morta-nunca-teve-contato-com-ele>

Le Réchaud



Fondue · Crepes · Carnes · Vinhos
em um lugar aconchegante



Rua Julia Wanderley, 1050 - Mercês
41 3339-6006 · 99974-1687



bater, bata também... Não leve desaforo pra casa". O ideal é cobrar outras atitudes dos pais e das escolas.

O adulto sensato deve ensinar aos pequenos a jamais retribuir a agressão. Ensinar que há meios e habilidades muito mais inteligentes para se defender.

VÍTIMAS, AGRESSORES e TESTEMUNHAS

Na escola os alunos podem viver alternância dos papéis envolvidos na prática do bullying - ser vítimas, agressores ou testemunhas. As consequências da violência do *bullying* atingem a todos, e não apenas às vítimas.

Um ri, outro chora, outro aplaude. Todos eles precisam de tratamento. É preciso acolher e encaminhar a todos, inclusive as famílias, porque no mais das vezes estas crianças estão reproduzindo o que aprendem em casa.

CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING

Baixa autoestima; baixo rendimento e evasão; agressividade e desejo de vingança; estresse, ansiedade e fobias; dificuldade de relacionamento; depressão e ideias suicidas.

É preciso parar de dizer que é apenas brincadeira de criança, que vai passar... Muitas vezes não passa, fica para a vida toda.

Um menino, no interior de SP, foi maltratado em todos os anos da escola porque era gordo. Ele continua a sofrer a gozação depois da escola. Ele vai à Escola com uma arma, atira nos colegas, nas professoras e na diretora e depois se mata.

COMO IDENTIFICAR A VÍTIMA DE BULLYING

Não tem vontade de ir à escola; apresenta baixo rendimento escolar; volta da escola com roupas e livros rasgados; isola-se dos amigos e da família; aparenta estar sempre triste, deprimido, ansioso ou aflito; fica agressivo sem motivos aparentes; não gosta de si mesmo e não se valoriza.

CONCLUSÃO

Criança. O pedido de ajuda deve ser estimulado. **Família.** Os pais e os irmãos adultos devem dialogar com seus filhos, perguntando de sua vida na escola; educar estabelecendo limites; saber dizer NÃO, ficar atentos às mudanças bruscas de comportamento; ensinar o



respeito às diferenças entre as pessoas; dar bons exemplos;

Os próprios filhos querem sentir que são motivo de atenção, inclusive na adolescência. Devemos continuar com a atenção, com os cuidados, com os carinhos, os beijos, os abraços. Dizer que os amamos, que queremos estar presentes.

Somos TODOS DIFERENTES, MAS COM DIREITOS IGUAIS.

As escolas devem ter regras claras contra o *bullying*, inclusive no Projeto Pedagógico, a fim de que os agentes e alunos saibam a diferença do que é brincadeira inocente e do que é *bullying*. Desenvolver programas *antibullying*, envolvendo professores, direção, funcionários, os pais e a comunidade em torno da escola, também em parceria com outras entidades, tais como, Igrejas e Associações existentes no Bairro.

TODOS precisamos ser a mudança que queremos ver no mundo. Se eu não fizer a minha parte, não vou ver a mudança do mundo que tanto quero.



João Batista Athanásio
Advogado
advathanasio@gmail.com

Referências:

Anotações da 32ª Revisão Estadual da EPB/SC, Região Meio Oeste, realizada entre os dias 17 e 19/09/2010.

MALDONADO, Maria Tereza. A face oculta: Uma história de bullying e cyberbullying. São Paulo, SP. Saraiva

VARELLA, Drauzio. Os impactos do bullying na infância e na adolescência. <https://drauziovarella.uol.com.br/pediatria/os-impactos-do-bullying-na-infancia-e-na-adolescencia/>



REFLEXÕES e EXPERIÊNCIAS SOBRE a CONVIVÊNCIA DOS PAIS e FILHOS NO CONTEXTO DA SEPARAÇÃO

A PRIMEIRA PERGUNTA SOBRE O TEMA DA SEPARAÇÃO É SE DE ALGUMA FORMA O IMPACTO DESSE EVENTO NA FAMÍLIA TRAZ TRAUMA PARA OS FILHOS.

O PROCESSO da separação não é algo simples e envolve várias facetas e elementos que compõem o significado de ser uma família e sua continuidade, mesmo após uma ruptura.

O que se percebe é que esse processo é conflituoso, principalmente quando a disputa entre os pais envolve os filhos, pois nem sempre conseguem separar a conjugalidade da coparentalidade.

Como diz CERVENY (Cap. 5, p.84-85) “Muitos pais negociam um relacionamento amigável na separação para proteger a vida emocional e afetiva dos filhos. As separações ditas litigiosas na maioria dos casos envolvem questões de guarda, herança, aspectos financeiros e é muito difícil dar alguma proteção emocional para os filhos nesse cenário conflituoso”.

Na minha experiência como mediadora de conflitos no CEJUSC (Centro Judiciário de Soluções de Conflitos), CEAF (Centro de Estudos e Assistência à Família) e Terapeuta Familiar na APRTF (Associação Paranaense de Terapia familiar), percebe-se o quanto esse momento de decisão sobre tudo que envolve a sobrevivência emocional e física dos filhos necessita ser trabalhada, e que muitas vezes numa audiência não é possível. Os pais muitas vezes não processaram essa ruptura, em que a dor, a raiva ainda está muito presente.

O litígio traz consequências para a saúde mental de toda família, na medida em que os pais delegam para um terceiro, no caso o Juiz, decidir sobre suas vidas e de seus filhos. Além do custo emocional, há ainda o custo monetário, onde longas batalhas judiciais prolongam o investimento financeiro, o qual poderia ser utilizado em outros recursos.

É claro que é preciso dimensionar a proteção integral às crianças e adolescentes, que no caso de negligência, abuso, muitas vezes necessitam de acompanhamento no judiciário, para verificar e analisar os critérios que envolvem uma disputa.

A partir desse evento, muitas vezes já

com acordos feitos, os pais não conseguem equacionar o cotidiano da vida dos filhos e os ajustes necessários, quando seus filhos necessitam lidar com a perda, com os sentimentos de raiva e culpa e aceitar a separação dos pais.

Lisa Parkinson (pg. 227 - 229) descreve as reações comuns em diferentes fases de desenvolvimento, vou citar apenas algumas delas:

crianças entre 2 e 5 anos:

- **Confusão, ansiedade e medo:** podem ficar muito confusas sobre as mudanças em sua vida familiar, se os pais não forem capazes de explicar as mudanças para as crianças desta idade.

SN

simonenejm

(41) 3333-0066

• **Os sentimentos de culpa:** as crianças podem imaginar que elas são as culpadas pela separação/divórcio dos seus pais. Elas podem pensar que não agiram de maneira correta e que este foi o motivo que levou um dos pais a deixá-los.

crianças entre 5 e 7 anos

• **Tristeza e luto:** isto pode estar relacionado com o nível de turbulência em casa, mas muitas crianças se sentem intensamente tristes, mesmo quando um dos pais com quem vivem não está triste. Fantasias de reconciliação.

• **O conflito de lealdade:** a criança que se sente dividida entre os dois pais, muitas vezes não sabe como ser leal a ambos.

crianças entre 8 e 12 anos

• As crianças nesta fase estão mais conscientes das causas e das consequências da separação e mais propensas a tomar partido em conflitos parentais.

• Podem ser tomadas por profundo sentimento de perda, rejeição, desamparo e solidão.

• Podem sentir vergonha, raiva extrema, comportamento exigente.

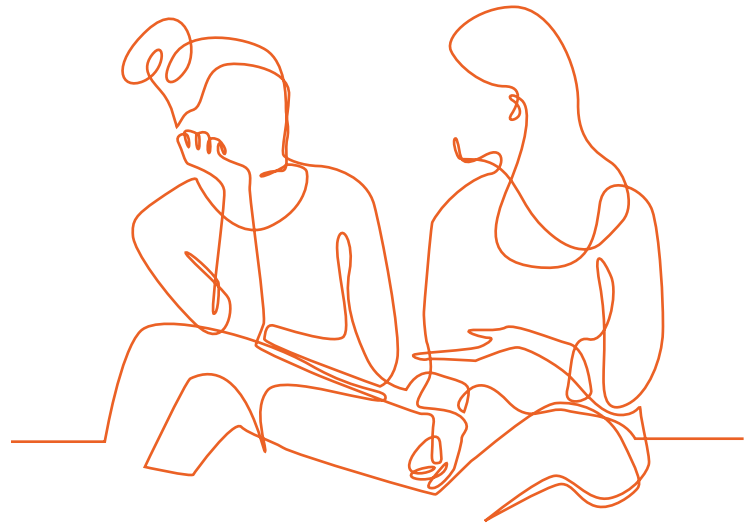
ADOLESCENTES entre 13 e 18 anos

• **Perda da infância:** as crianças mais velhas podem se sobrecarregar por um aumento da responsabilidade dos irmãos mais novos e pelas exigências de um pai emocionalmente dependente.

• **Pressão de fazer escolhas:** alguns pais esperam que as crianças mais velhas possam tomar suas próprias decisões sobre a visita do outro progenitor ou com qual dos pais elas querem viver.

• Ciúmes do novo parceiro de um dos pais.

A responsabilidade parental é inerente a ambos os pais, o que se rompe é a conjugalidade e para se ter uma coparentalidade segura, exige-se dos pais uma comunicação efetiva sobre os cuidados com os filhos que precisam da cooperação dos pais, e que eles tenham um papel importante na vida dos filhos e que fiquem fora dos conflitos de lealdade. Os pais precisam assumir conjuntamente o compromisso do apoio financeiro aos filhos, aprender a confiar um no outro e construir uma conversa respeitosa sobre cuidados de saúde, educação (escolha da escola), trabalhos de casa, reuniões e eventos diversos, disciplina com regras e limites em ambas as casas.



Hoje em dia, existe a possibilidade dos pais não optarem pelo litígio e buscar o divórcio colaborativo, uma nova modalidade de atenção, que cuida de ambos os pais e também dos filhos, sem entrar na justiça com o processo de litígio. (Instituto Brasileiro de Práticas Colaborativas-IBPC).

Como diz o manifesto do Movimento Divórcio com Respeito (@divorciocomrespeito), “divórcio não é guerra, não é destruição, é apenas transição e uma das diversas etapas da vida de uma pessoa”.

A Escola de Pais do Brasil funciona como uma grande rede de apoio, que compartilha conhecimento e orientação para pais, mães, avós, tutores, responsáveis e educadores.

ESTAMOS ABERTOS A CONEXÕES COM TODAS AS PESSOAS

Essa tarefa não é fácil e exige acordos provisórios e busca de atenção com a saúde mental de toda família. Os vínculos com a família extensa (avós maternos e paternos, tios, amigos - como rede de apoio) precisam ser mantidos, na medida em que a qualidade das relações possa ser preservada.



Zenilda Barbosa Castelo Branco
Associada da EPB Curitiba/PR
ze-branco@uol.com.br

Referências:

Cerveny, C. M. O. Família e... São Paulo: Artesã Editora. 2012.

Parkinson, L. Medicação Familiar. Belo Horizonte: Editora Del Rey. 2016.

AO LONGO DOS ANOS

DESDE 1980

Cassuli
ADVOCACIA E CONSULTORIA
OAB/SC - 397/99

1980 ● Fundação da Cassuli

1982 ● Criação da CGC Advogados

1993 ● Criação da Cassuli Advogados

1999 ● Alteração para Cassuli Advogados Associados

2012 ● Abertura do escritório de São Paulo

2017 ● Abertura do escritório de Curitiba e de Hernandárias, Paraguai

2019 ● Abertura do escritório de Foz do Iguaçu

2020 ● Consolidação da Cassuli Advocacia e Consultoria

2022 ● Abertura do escritório em Sinop

Conheça mais sobre a Cassuli



www.cassuli.com.br



Cassuli Advocacia e Consultoria



[cassuli.adv](https://www.instagram.com/cassuli.adv)

MATRIZ: Jaraguá do Sul, SC

Rua Donald Gehring, nº 135, Centro | CEP: 89251-470 | Fone: (47) 2106-1300

UNIDADES: São Paulo, SP • Foz do Iguaçu, PR • Curitiba, PR • Sinop, MT • Hernandárias, PY



A relevância da família como agente para curar traumas

O conceito de trauma refere-se a uma experiência, física ou psicológica, que causa lesões ou perturbações significativas, podendo levar a consequências emocionais e comportamentais duradouras.

Na psicologia e psicanálise, podemos sintetizar o trauma como uma experiência emocionalmente aversiva que deixa marcas persistentes na mente de um indivíduo.

É importante salientar que traumas não tratados podem ser transmitidos de uma geração para a outra, afetando a saúde mental e o bem-estar dos membros da família. A terapia familiar pode ser uma maneira de quebrar esse ciclo traumático e promover a cura.

Diante desta contextualização, a família pode ser um agente importante para “curar feridas”. A instituição familiar tem a capacidade de ser uma fonte de apoio e conforto em momentos difíceis, ajudando a lidar com a dor emocional e a superar traumas.

Dada a reconhecida importância da instituição familiar, faz-se necessário refletir sobre as características que tornam uma família favorável ao bem-estar e desenvolvimento saudável de seus membros. Há estudos indicando que a saúde familiar reduz a probabilidade de transtornos comportamentais independentemente da cultura em que esteja inserida. Ou seja, se o grupo familiar é integrado e coeso, as crianças que ali crescem correm menos riscos de desenvolver sofrimento psicológico.

Um ambiente sólido tem a capacidade de auxiliar a desenvolver habilidades de resolução de problemas, expressão emocional e comunicação eficaz, que são importantes para lidar com os desafios da vida. Em resumo, a família desempenha um papel fundamental no processo de cura de traumas, oferecendo apoio, compreensão, comunicação e oportunidades para o desenvolvimento pessoal. Ao criar um ambiente seguro e acolhedor, a família pode ajudar a pessoa a reconstruir sua vida e a superar as dificuldades causadas pelos traumas.

Encerro esta breve reflexão, lembrando das palavras do saudoso Papa Francisco, que



em uma determinada ocasião afirmou: “o melhor remédio para curar a dor de uma família ferida é o perdão. Perdoar significa dar uma nova oportunidade. Deus faz isto conosco o tempo todo. A paciência de Deus é infinita: Ele perdoa-nos, levanta-nos, faz-nos começar de novo. Ao dar aos outros uma nova oportunidade, como Deus faz conosco, o perdão renova sempre a família, permite olhar para o futuro com esperança”.

E com essa mensagem esperançosa, cumprimento a atual direção e todos os membros da Escola de Pais do Brasil - Seccional Curitiba, pelo significativo trabalho prestado à comunidade em 61 anos de história. Sempre faço questão de ressaltar que não meço esforços em levar adiante os valores que norteiam a EPB, contribuindo para o fortalecimento da sociedade, baseado no respeito e na moral.



Tito Zeglin

Jornalista e radialista

Apresentador do Programa Tito Zeglin

Rádio Iguassu AM 830 (radioiguassu.com.br)

Segunda a Sexta das 9h às 11h

Facebook: /TitoZeglin

Instagram: @titozeglin

Whatsapp: 98816-0830

E-mail: titozeglin@gmail.com



Traumas na convivência. Acontecem e daí?

QUANDO SE FALA-SE OU SE TOCA NO ASSUNTO TRAUMA, JÁ SE TEM UM PRESSENTIMENTO QUE É ALGO QUE NÃO É BOM. PORÉM SABE-SE QUE TODOS ESTÃO SUJEITOS A ELAS. NESTE ARTIGO, BUSCA-SE UMA DEFINIÇÃO BASTANTE AMPLA, MAS QUE AJUDARÁ A ENTENDER O SENTIDO E AS CONSEQUÊNCIAS DOS TRAUMAS.

Uma visão geral obtida através de Inteligência artificial (IA): “um trauma é uma resposta emocional e psíquica a um evento ou experiência que causa uma forte sensação de perigo, medo ou desespero”.



Acesse o QR Code para uma Visão geral criada por IA (14/05/2025)

Para uma compreensão facilitada, pode-se dizer que os traumas comumente são resultantes de violências: física, emocional e/ou sexual, traições, assaltos, acidentes etc., no presente escrito, ater-se-á aos, que se relacionam com a vivência familiar, e seus desdobramentos. Obviamente sem a pretensão de esgotar o assunto, mas ajudar no entendimento dos mesmos e seus efeitos, bem como evitá-los ou, após ocorrido, como ajudar a superá-los.

Traumas, no contexto psicológico, devem ser entendidos como uma resposta emocional/psíquica a um acontecimento ou experiência dolorosa, que pode causar danos à estrutura mental, cuja resposta pode se manifestar através de sintomas ou efeitos reflexos em seu comportamento cotidiano, como ansiedade, medo, raiva, culpa, violência e até mesmo em atitudes, que não refletem sua rotina, podem afetar a convivência e o desenvolvimento integral, gerando o estresse, a angústia e a depressão. As consequências podem se manifestar de diferentes tipos: a) Cognitivos: dificuldade de concentração, confusão mental, problemas de memória. b) Comportamentais: como esquiva de lugares, de pessoas ou situações que trazem recordações, como pesadelos e mudanças de atitudes e hábitos. c) Físicos: como fadiga, dores, tensão muscular, mal-estar geral, enfim, sofrimentos.

Os traumas psicológicos precisam ser

considerados e levados a sério, quando se quer ter saúde mental, cujo tratamento deve ser feito por profissional da área.

No mundo de hoje, existem muitas maneiras de traumatizar, mas também de tratar e superar os mesmos. Terapias são sempre recomendadas e estarão ao alcance de todos, inclusive no Sistemas Únicos de Saúde (SUS).

No convívio familiar e escolar, especialmente, mas sem esquecer outros ambientes como social, religioso e de trabalho, os traumas podem causar dificuldades relacionadas ao bem-estar, aos relacionamentos humanos.

Quando a família e a escola são envolvidas, ambientes onde as interações e relacionamentos interpessoais são constantes e onde a formação do caráter e da personalidade se cristalizam e se solidificam, o cuidado e a vigilância de pais e professores serão sempre as melhores oportunidades de evitar e suprimir os sofrimentos desta natureza. Por isso o cuidado com o bem-estar integral merece toda a atenção e tratamento adequado.

Os traumas comportamentais são detectados, normalmente, nas manifestações através de rotinas diárias, com mudanças repentinas de hábitos, sono instável, pesadelos, fobias a lugares, pessoas, animais, objetos ou situações que expõe medo. Quando ocorrem estes fatos que se tornam prejudiciais ou dificultam relacionamentos e até mesmo causam sofrimento, é necessária a busca de ajuda profissional (psicólogo ou psiquiatra).

Traumas Físicos: São corriqueiros, lesões provocadas no organismo, como queimaduras, acidentes ou violências. Eles podem ser tratados em seus aspectos biológicos, mas podem também induzir a consequências mais profundas de cunho psicológico.

Existem eventos traumáticos, que podem afetar diversos aspectos do comportamento humano, como: desastres naturais (terremotos, maremotos, enchentes, vendavais, temporais,

epidemias, guerras), acidentes automobilísticos, aéreos, navais, domésticos, etc.

Todos os eventos, sejam naturais ou provocados, merecem atenção especial, porém tem alguns que são de grandeza mundial (covid-19, efeito estufa) que em tese poderiam ser evitados ou, ao menos, controlados. Neste ínterim, todos têm parcela de culpa e, para a solução é preciso mais conscientização.

As violências são sempre causas traumáticas, sejam elas: física, emocional, sexual, assédios morais, perdas de pessoas amadas, assaltos, roubos, furtos, injúrias, injustiças, perseguições, isolamentos forçados, calúnias, apropriações indebitas, prisões e tantos outros que ferem a dignidade humana e levam ao sofrimento, a estagnação e até a morte.

Os estão diretamente ligados a negligências, falta planejamento e cuidados, quer com o ambiente, quer com as pessoas, podendo ser evitados ou minimizados. Basta uma atenção maior aos relacionamentos harmoniosos.

Diante do exposto, podemos concluir que ninguém está isento de traumas, pois eles acontecem independente da vontade pessoal, mas afetam diretamente a convivência e causam sofrimentos, sejam psíquicos, físicos ou comportamentais e quase sempre interferem diretamente no bem-estar. Porém, todos podem ajudar a amenizar os sofrimentos e as relações conflituosas,

desde que compreendam e respeitem a dor e a vida alheia. Seja ele de que natureza for, a solidariedade deve prevalecer, especialmente naquelas ocasiões em que o sofrimento causado pelo trauma tenha advindo de causas não previsíveis ou inconscientes.

A convivência humana deve balizar-se pelo respeito, atenção e carinho. Só assim é possível a continuidade da humanização.



Idovino e Maria de Fátima Baldissera
Associados da EPB Videira/SC
idovino@infopasa.com.br

Referências:

1. TRAUMAS (Visão geral criada por IA, disponível em: <https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=traumas#cobssid=s> acessado em 14/05/2025)
2. ARIPE, Pe. Criru, etapas da vida humana, São Leopoldo, RS gráfica Unisinos,1998.
3. BALDISSERA, Deolino Pedro. INQUIETAÇÕES, dilemas e desafios da vida, São Paulo, 2020 biblioteca 24 horas (www.biblioteca24horas.com.br).
4. BALDISSERA, Deolino Pedro. CONHECER-SE um desafio São Paulo: Paulinas, 2015
5. CAMARGO, José j. a Tristeza pode esperar. 5 edição, Porto Alegre, RS LV&PM, 2015



WhatsApp (41) 9 8800-7415 Instagram @lugibaile Site lucianagibaile.com.br R. São Leopoldo, 137 - Seminário, Curitiba - PR, 80310-580

**Criação
que deixa
traumas:
na vida
e na comunicação,
é melhor evitar.**

Se você quer uma agência
que resolva seus desafios
com criatividade, acesse
santiagocomunicacao.com
e fale com a gente.

SANTIAGO Não é a sua agência.



CHOCADOS

como é bonito, aconchegante e acolhedor ver o ninho de uma ave, com seus ovos ao serem chocados e depois com seus filhotinhos berrando e esperando o alimento chegar até suas bocas.

Mas usamos a palavra chocado também para outras situações totalmente adversas, sendo um adjetivo que expressa um forte impacto emocional ou físico, causando surpresa, perplexidade, indignação ou até mesmo repulsa. Pode ser provocado por situações inesperadas, notícias impactantes, imagens perturbadoras ou experiências traumáticas.

Pessoas chocadas podem gerar um trauma que é a resposta emocional após experiências perturbadoras que removem a sensação de segurança de um indivíduo, portanto não é a situação e sim o que resultou dela.

Se observarmos várias situações do dia a dia, vemos quantas vezes conseguimos superar essas experiências perturbadoras, sendo possível a elaboração saudável da situação chocante, não gerando um trauma aparente.

E por que algumas pessoas conseguem e outras não superar estas situações chocantes, embora passem pelo trauma?

Conversando com vários adultos que estão chegando na terceira idade, comentam como as lembranças de sua infância estão cada vez mais presentes em suas memórias, percebendo que não conseguiram elaborar essas situações de forma saudável e dizem que tem de trabalhar, terapeuizar esses traumas.

Essas pessoas, em sua maioria, tiveram uma infância em que não puderam expressar seus sentimentos, não tinham um adulto acolhedor que lhes dava segurança, “não tinham uma ave chocando-os”, esquentando, estando junto, tendo paciência respeitando o processo do desenvolvimento. É necessário para que uma vida saia do ovo, chocá-lo, e isto exige seu tempo, calor, aconchego, cuidado de um adulto.

Não temos muitas vezes como evitar as experiências perturbadoras, mas temos como evitar que vire um trauma; através do acolhimento que nos dá segurança, o acolhimento de forma física, emocional e espiritual, é necessário para que consigamos superar as dificulda-



des, problemas na vida que nos permite avançar e amadurecer, isso sim é resiliência.

Como você tem ajudado as crianças e adolescentes que estão chocados com várias experiências de sua vida? Você tem sido meio de “Chocar” eles a fim de dar segurança para ressignificar seus traumas? Isso não significa falar por eles nem fazer por eles e sim estar presente, ouvi-los, falar palavras de afirmação, esperar junto o tempo certo deles amadurecerem.

“Chocar” as crianças e adolescentes em momentos onde estão chocados é nossa obrigação como adultos. Como retrata no Estatuto da Criança e Adolescente: Art. 3º: A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.



Regina Rempel
Associada EPB Curitiba/PR
contato@lugarseguro.org.br



Precisa de materiais
impressos regularmente?



**Então você precisa
de uma gráfica que saiba
suprir suas demandas!**



Trabalhamos com
impressões offset,
rotativa e digital.



Parque gráfico de
5.000 m² localizado
em Curitiba



Enviamos para
todo o Brasil.

SAIBA MAIS ACESSANDO NOSSOS CANAIS DIGITAIS:



www.patras.com.br



(41) 3204-5000



orcamento@graficapatras.com.br

orientando famílias para transformar o FUTURO

quem somos

ENTIDADE de trabalho voluntário e sem fins lucrativos que orienta famílias e educadores nos desafios da educação, da criação e do relacionamento familiar há mais de 60 anos ininterruptamente.

missão

Ajudar pais, futuros pais e agentes educadores a formar verdadeiros cidadãos.

PROPÓSITO

Orientar, capacitar e inovar o relacionamento das famílias para que atuem como agentes transformadores da sociedade, formando cidadãos mais conscientes, livres e responsáveis.

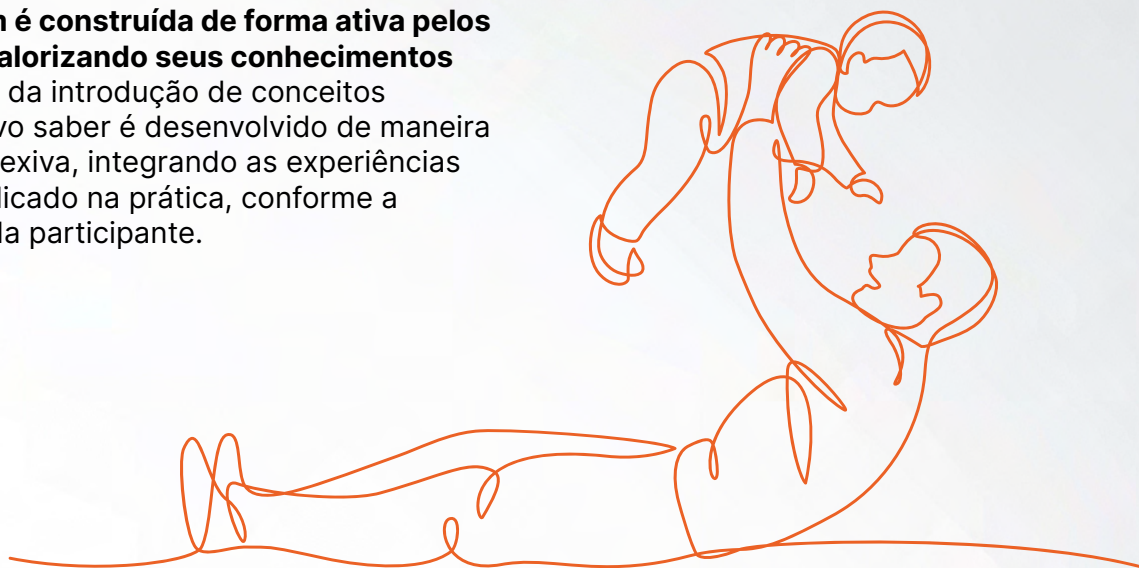
valores

- O respeito ao ser humano e à vida.
- A família como principal agente formador da sociedade.
- A moral, a ética, a transparência e a cidadania.
- A liberdade, o respeito e a justiça.

LINHA PEDAGÓGICA

CONSTRUTIVISTA

A aprendizagem é construída de forma ativa pelos participantes, valorizando seus conhecimentos prévios. A partir da introdução de conceitos científicos, o novo saber é desenvolvido de maneira significativa, reflexiva, integrando as experiências individuais e, aplicado na prática, conforme a realidade de cada participante.



OBJETIVOS

- CAPACITAR e APRIMORAR a Formação de Pais, Futuros Pais, Cuidadores e Educadores.
- VALORIZAR, FORTALECER e DEFENDER a Família.
- CONSCIENTIZAR DA PATERNIDADE e maternidade responsáveis.
- PREPARAR OS PAIS PARA O MUNDO em constante mudança na perspectiva de uma educação integral do ser humano.
- ATUALIZAR PAIS e educadores em práticas e princípios psicopedagógicos.
- PROMOVER maior aproximação família-escola, na perspectiva de uma educação integral do ser humano.
- MELHORAR a conscientização do público-alvo de sua responsabilidade na formação dos filhos, no seu próprio desenvolvimento e nos inter-relacionamentos.

COMO FAZEMOS

Promovemos o conhecimento e a troca de experiências, incentivando reflexões e conexões verdadeiras e profundas por meio de cursos, ciclos de debates, seminários, palestras e outras formas, tanto presenciais quanto virtuais.

PORQUE FAZEMOS

ACREDITAMOS que o CONHECIMENTO é a CHAVE para transformar o mundo.

QUEM PARTICIPA

A Escola de Pais do Brasil é indicada para pais e mães, futuros pais e mães, famílias, educadores e todas as pessoas interessadas na educação e formação das futuras gerações.

CAUSA

CONTRIBUIR para a formação de pessoas mais FELIZES, socialmente responsáveis e emocionalmente equilibradas.



COMO FUNCIONA

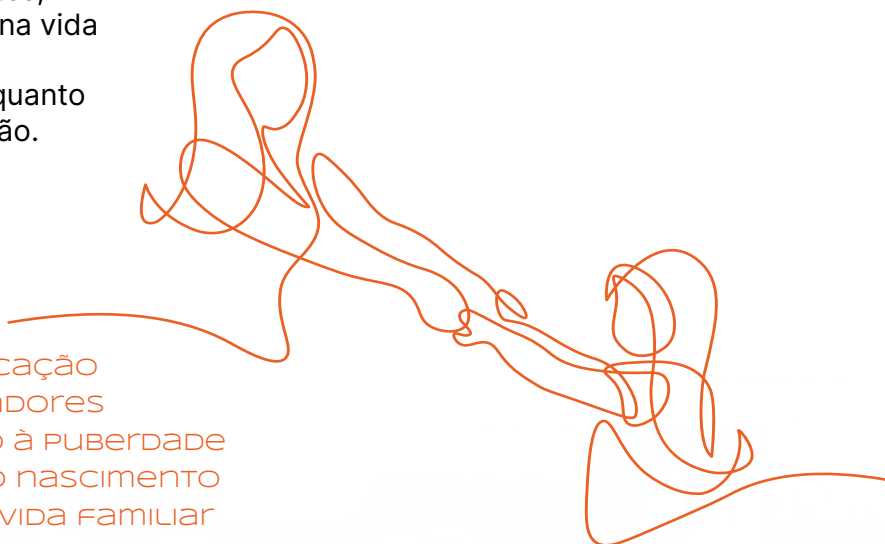
O TRABALHO da Escola de Pais do Brasil - EPB é realizado de forma totalmente voluntária por associados capacitados, que passam por programas contínuos de formação e atualização. A atuação acontece por meio de convites dirigidos a pais, cuidadores e educadores, oferecendo-lhes diversas opções de participação, conforme descrito a seguir:

1. CICLO DE DEBATES

Conjunto de encontros cujos objetivos são promover a interação e a troca de experiências entre os participantes, conscientizar sobre o seu papel na vida dos filhos e/ou menores sob sua responsabilidade e atualizá-los quanto às novidades na área da educação.

TEMAS ABORDADOS:

- EDUCAR É UM DESAFIO
- VALORES E LIMITES NA EDUCAÇÃO
- PAI, MÃE E AGENTES EDUCADORES
- EDUCAÇÃO DO NASCIMENTO À PUBERDADE
- ADOLESCÊNCIA: O SEGUNDO NASCIMENTO
- SEXUALIDADE NO CICLO DE VIDA FAMILIAR
- CIDADANIA E A CULTURA DA PAZ



Para participar dos ciclos de debates consulte nosso site escoladepaisdobrasil.org.br

2. conversas com pais, mães e educadores

Conjunto de cursos segmentados pela faixa etária das crianças seguindo o princípio das fases de desenvolvimento infantojuvenil.

Pretende aprofundar o conhecimento de cada fase e o papel e responsabilidade dos pais e mães na educação dos filhos.



Fase infantil (0 a 5 anos)

- A construção de um pai e de uma mãe
- O bem-estar da criança e os vínculos afetivos
- O desenvolvimento pleno da criança
- Desenvolvendo habilidades socioemocionais
- Educando com limites, afeto e segurança



Fase escolar (6 a 10 anos)

- O desenvolvimento infantil
- O processo de aprendizagem
- Habilidades socioemocionais
- Educar no mundo atual



Adolescência (11 a 18 anos)

- O desenvolvimento adolescente
- Habilidades socioemocionais
- Sexualidade e telas na adolescência
- Relacionamentos respeitosos
- Projeto de vida na adolescência



Filhos adultos (mais de 18 anos)

- Filhos adultos
- Filhos adultos em casa
- Novos projetos de vida

3. Bem envelhecer

Curso destinado a todas as pessoas que desejam conhecer o processo de envelhecimento e desejam envelhecer bem.



- Processo de envelhecimento
- Saúde física e saúde mental
- Relacionamento familiar e social
- Novos projetos de vida e espiritualidade

CERTIFICADO

A EPB emite certificado aos inscritos que participam ativamente dos encontros.

onde funcionam:

Presencialmente: em escolas, empresas, associações de classe, centros comunitários, condomínios, igrejas de qualquer denominação. Enfim, para todo e qualquer grupo que esteja interessado em melhor conduzir a educação das crianças e dos adolescentes.

On-line: reúne interessados de qualquer lugar do mundo, utilizando ferramentas de comunicação via plataforma Zoom, com ciclos e cursos programados em datas e horários previamente divulgados no site.

EAD: permite a mesma experiência de forma assíncrona pela plataforma Moodle. Os ciclos e cursos programados nesta modalidade são previamente divulgados no site.

AGENDA: FIQUE POR DENTRO DA NOSSA PROGRAMAÇÃO

A EPB, constantemente, oferece Círculos de Debates, Cursos, Seminários, Palestras e outras oportunidades de capacitação para pais, mães, educadores e demais pessoas interessadas na educação de crianças, adolescentes e jovens.

acompanhe e inscreva-se em nossos eventos no QR CODE:



escoladepaisdobrasil.org.br/agenda



COMO SOLICITAR a ESCOLA DE PAIS DO BRASIL - EPB

ORGANIZE um grupo com a escola de seu filho ou qualquer outra entidade da qual você faça parte e contate a EPB de sua cidade ou pelo fale conosco no site ou redes sociais:



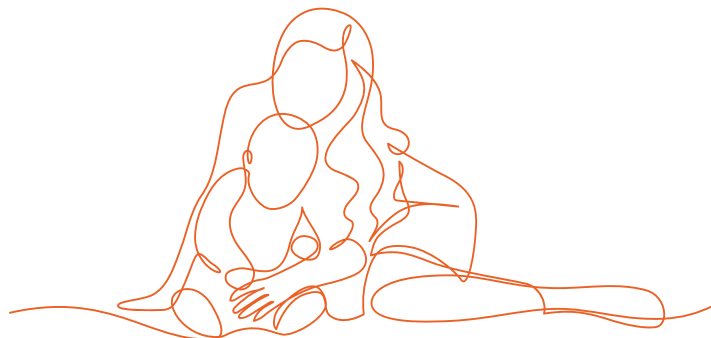
WEBSITE
escoladepaisdobrasil.org.br



FACEBOOK
[/escoladepaisdobrasil](https://www.facebook.com/escoladepaisdobrasil)



INSTAGRAM
[@escoladepais.org.br](https://www.instagram.com/escoladepais.org.br)



4. CONGRESSO NACIONAL

O Congresso Nacional da EPB é um evento anual que traz para reflexão e discussão temas de vanguarda. É um evento com palestras, conversas, mesa-redonda, experiências, ativações, convivências, aprendizados e muito mais.

Atende a um público formado por pais, mães, educadores, estudantes das áreas de Psicologia, Pedagogia, Saúde e todas as pessoas interessadas na educação de crianças, adolescentes e jovens e na construção de relacionamentos saudáveis.

Acreditamos que criar filhos e famílias felizes é uma tarefa que só pode ser realizada no coletivo, com presença, afeto, vínculo e cuidado.

Historicamente presencial, atualmente tem sido oferecido também em formato on-line ou híbrido, oportunizando compartilhar experiências, aprendizados e fazer networking entre os participantes com alcance ilimitado pela transmissão ao vivo via Youtube e Facebook.



5. WEBINARS

São palestras transmitidas pelo canal da EPB no YouTube, com a responsabilidade de uma instituição de mais de meio século de atuação social e educacional. Os palestrantes convidados para essas transmissões são especialistas, estudiosos e profissionais de reconhecido e profundo conhecimento sobre os temas abordados.

Nesses eventos, a EPB busca transmitir para mães, pais, futuros pais e mães, educadores e todas as pessoas interessadas em educação, informações, orientações e dicas práticas sobre a educação com foco no relacionamento familiar.

Os webinars são transmitidos ao vivo e permanecem gravados, permitindo rever ou assistir em qualquer momento. Acompanhe a programação de novos webinars em escoladepaisdobrasil.org.br/agenda

inscreva-se no canal do youtube da EPB e receba as notificações das próximas edições.



Canal EPB no YouTube

6. SEMINÁRIOS/PALESTRAS

Os seminários e as palestras da EPB são eventos de grande relevância e impacto na área da educação familiar. Esses eventos têm como objetivo principal promover a reflexão e o diálogo sobre questões fundamentais no contexto da educação familiar.

São espaços onde são abordados temas como a importância da comunicação efetiva entre mães, pais e filhos, estratégias para o fortalecimento dos vínculos familiares, desenvolvimento emocional e social das crianças, disciplina positiva, construção de valores, entre outros assuntos relevantes para a formação integral dos filhos.

Realizados de forma presencial ou on-line, são abertos a todos os interessados, sejam pais, mães, avós, responsáveis, educadores ou profissionais de áreas afins. É um momento de encontro, aprendizado e fortalecimento dos laços familiares. Através desses eventos, a EPB promove momentos enriquecedores que visam promover a educação familiar de qualidade: aprendizado, troca de experiências e construção coletiva de conhecimento, com o objetivo de fortalecer os laços familiares e formar cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios do futuro.

7. REVISTAS

Impressas ou on-line, as revistas da EPB são fontes de informação atemporal. São ferramentas importantes para os pais e educadores na jornada da educação de crianças e adolescentes.

Elas oferecem conhecimento, orientação prática, compartilhamento de experiências e atualização, auxiliando os pais a desenvolverem habilidades parentais e promoverem um ambiente familiar saudável e educativo. São produzidas pelas seccionais e, anualmente, na realização do Congresso Nacional. Formam um acervo grandioso na área da educação.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ASSEMBLEIA GERAL DOS ASSOCIADOS
DIRETORIA EXECUTIVA NACIONAL
CONSELHO FISCAL
CONSELHOS DE ACESSORIA:
1 CONSELHO DE EDUCADORES
2 CONSELHO CONSULTIVO

A estrutura organizacional da EPB encontra-se em sintonia com as demandas da sociedade por meio da representatividade de pessoas que atuam voluntariamente, comprometidas com a promoção do desenvolvimento das famílias.

SECCIONAIS (AFILIADAS)

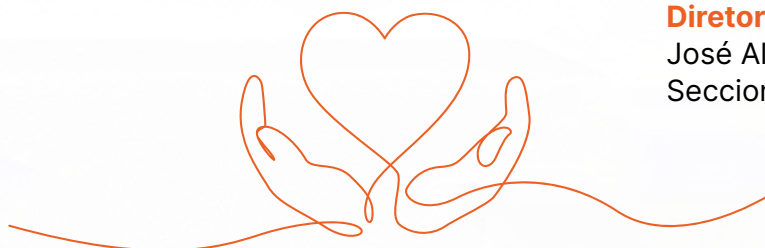
A Escola de Pais do Brasil é uma Organização da Sociedade Civil e tem o título de Utilidade Pública Estadual - Lei 8885 de 26 de julho de 1965, Estado de São Paulo; Municipal - Lei - 14.565 de 02 de junho de 1977, município de São Paulo. Possui também Reconhecimento de Utilidade Pública Estadual e Municipal nos diversos estados e municípios onde atua.

DA DENOMINAÇÃO E ATUAÇÃO

A Escola de Pais do Brasil é Pessoa Jurídica de Direito Privado, com prazo indeterminado de duração, sem fins econômicos, de caráter educacional e filantrópico, com sede e foro na Cidade de São Paulo - SP:

Rua Bartira, 1094 - Bairro Perdizes
CEP 05009-000
CNPJ 62.993.456.0001/57
secretaria@escoladepaisdobrasil.org.br

ATUAÇÃO EM TODO O TERRITÓRIO
BRASILEIRO, POR SI E ATRAVÉS DE SUAS
AFILIADAS.



DIRETORIA EXECUTIVA NACIONAL DA EPB BIÊNIO 2024-2026

Presidente

Marlene de Fátima Merege Pereira
Seccional Curitiba/PR

Vice-presidente

Célio Alves de Oliveira
Seccional Joaçaba e Herval D'Oeste/SC

Diretoria Pedagógica

Teresinha Bunn Besen
Seccional Grande Florianópolis/SC

Diretoria de Comunicação

José Geraldo dos Santos
Seccional João Monlevade/MG

Diretoria Financeira

Carolina Borges de Oliveira
Seccional Curitiba/PR

Diretoria de Eventos

Regina Lustre Azevedo Gabriele
Seccional São Paulo/SP

Diretoria de Planejamento

Marcos Moraes Labrunie
Seccional Salvador/BA

Diretoria Administrativa

Marilês Ansiliero Borges de Oliveira
Seccional Videira/SC

Diretoria de Apoio às Seccionais

Vera Lúcia Canal Spricigo
Seccional Videira/SC

Diretoria de Relações Públicas

Jaqueline Calaça Rodrigues
Seccional Goiânia/GO

Diretoria de Inovação

José Alberto Wobeto
Seccional Grande Florianópolis/SC

CONSELHO FISCAL

TITULARES

Jairo Marcelo Santos • Seccional Alagoinhas/BA
Miguel Rosa dos Santos • Seccional Goiânia/GO
Orlando Spricigo • Seccional Videira/SC

SUPLENTES

Francisco Carlos Castanhel • Seccional São Miguel do Iguaçu/PR
Lorivanda Barbosa de Oliveira Neto • Seccional Campo Grande/MS
Sidnei Cúnico • Seccional Caxias do Sul/RS

CONSELHO CONSULTIVO

PRESIDENTE

Armando Gabriele Filho • RN São Paulo

CONSELHEIROS

Antônio Ferreira Nunes • Campina Grande/PB
Antônio Sérgio de Araújo • Recife/PE
Ariane Denti Lucietto • Chapecó/SC • RN/Seccional Virtual
Brani Besen • Grande Florianópolis/SC
Clélio Oliveira de Souza • Salvador/BA
Elizabeth Rodrigues Santa Bárbara • Campo Grande/MS
Francisco Carlos Castanhel • São Miguel do Iguaçu/PR
Ivandro Luis Pioner • Caxias do Sul/RS
Josefa Rita dos Santos Silva • Teotônio Vilela/AL
Luciene Amim Gomes • Belo Horizonte/MG
Valdeci Rezende Rodrigues • Goiânia/GO
Darlene Luzia Pereira Silva e Onildo Alves da Silva • Goiânia/GO • Ex-presidentes da DEN
Iracema L. S. Wobeto e José Alberto Wobeto • Grande Florianópolis/SC • Ex-presidentes da DEN
Jean Khater Filho • São Paulo/SP • Presidente do Conselho de Educadores
José Antônio Debre • Mogi das Cruzes/SP • Ex-presidente da DEN
Marlene de Fátima Merege Pereira • Curitiba/PR • Presidente da DEN
Terezinha Sampaio Falcão e Djalma Navarro Falcão • Salvador/BA • Ex-presidentes da DEN
Zilpha Carvalho Nascimento • São Paulo/SP • Ex-Presidente da DEN

CONSELHO DE EDUCADORES

PRESIDENTE

Jean Khater Filho

CONSELHEIROS

Ana Lúcia Magano Henriques
Cinthia Santini Alves de Oliveira e Célio Alves de Oliveira
Edna Moraes da Silva Cunha Araújo e Antônio Sérgio Araújo
Frei Almir Ribeiro Guimarães
Ilham El Maerrawi
Jane Patrícia Haddad
Maria Rita D'Angelo Seixas
Marlene de Fátima Merege Pereira (representante da DEN)
Regina Célia Simões de Mathis e Ruy de Mathis
Regina Lustre Azevedo Gabriele
Teresinha Bunn Besen
Verônica A. da Motta Cezar-Ferreira
Zilpha C. Nascimento

secretária Albertina Piza • São Paulo/SP • Secretária Executiva



Transforme seu imóvel ocioso em um negócio lucrativo

Na **Espaço A+ Gestão**, ajudamos proprietários a transformar seus imóveis em unidades rentáveis de **self storage**, integradas à marca Líder de Curitiba:



Gestão completa



Modelo validado em unidades reais em Curitiba



Um dos segmentos mais promissores do mercado imobiliário

SAIBA MAIS



Muito mais que uma franquia, melhor.

